

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**FACULDADE DE CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS**

Curso de Graduação em Farmácia-Bioquímica

**MAPEAMENTO DAS LIGAS ACADÊMICAS NO
BRASIL E ANÁLISE DO SEU IMPACTO NA
FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA
SAÚDE**

Gustavo Branzani Lino

Trabalho de Conclusão do Curso de
Farmácia-Bioquímica da Faculdade de
Ciências Farmacêuticas da
Universidade de São Paulo.

Orientador(a):
Prof.(a). Dr(a) Patricia Melo Aguiar

São Paulo

2025

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire, 1996.

DEDICATÓRIA

Tenho a honra de dedicar este trabalho a todos os amigos inestimáveis que conheci ao longo da graduação, e que acompanharam este projeto desde o seu nascimento. Tenho a convicção de que, mais do que um vínculo forte que nos acompanhará por muitos e muitos anos, deixamos, por meio de todas as Ligas para as quais contribuímos, o nosso legado à Educação: reafirmamos que a formação de profissionais da saúde não tem de ser baseada apenas na construção de conhecimentos técnicos aferidos em provas incontáveis; pelo contrário, pode ser muito mais proveitosa quando os alunos têm autonomia para desenvolver as próprias iniciativas e ancorá-las aos diferentes papéis que poderão exercer na sociedade.

Afinal, fora da faculdade, o profissional mais precioso não é aquele que conhece todas as rotas bioquímicas, mas aquele capaz de se aperfeiçoar de maneira independente e tratar pacientes e colegas de profissão com empatia e austeridade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente a todos os voluntários que contribuíram para a coleta de dados e a divulgação deste projeto, propiciando um alcance tão significativo e resultados tão valiosos para compreender a relação dos estudantes com as Ligas.

Agradecimentos especiais também a Giovanna Sousa, pelas referências teóricas, longas conversas e apoio imprescindível ao longo de diferentes etapas, e à minha orientadora, profa. Dra. Patrícia Aguiar, pelos conselhos, reflexões e prontidão em me instruir ao longo de todo o caminho.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS.....	4
RESUMO.....	5
ABSTRACT	7
1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	10
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	11
4. RESULTADOS.....	14
5. DISCUSSÃO	40
6. CONCLUSÕES	44
7. REFERÊNCIAS.....	45
8. ANEXOS	49

LISTA DE ABREVIATURAS

FCF-USP	Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo.
IE	Instituição de Ensino.
LA	Liga Acadêmica.
LAAR	Liga Acadêmica de Assuntos Regulatórios da FCF-USP.
LAC	Liga Acadêmica de Cosmetologia da FCF-USP.
LACDA	Liga Acadêmica de Ciência de Dados Aplicada da FCF-USP.
LAFCCF	Liga Acadêmica de Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico da FCF-USP.
LAPLAM	Liga Acadêmica de Plantas Medicinais da FCF-USP.
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
USP	Universidade de São Paulo.

RESUMO

LINO, G. B., **Mapeamento das Ligas Acadêmicas no Brasil e Análise do seu Impacto na Formação de Estudantes da Área da Saúde**. 2025, 70 folhas.

Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia-Bioquímica – Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas, Educação em Saúde, Extensão Universitária, Estudantes da Saúde.

INTRODUÇÃO: As Ligas Acadêmicas (LAs) são organizações estudantis importantes no contexto da extensão universitária, historicamente presentes em cursos de Medicina e Enfermagem, mas com literatura ainda reduzida para outros cursos de graduação na área da saúde. **OBJETIVO:** Mapear a presença de LAs em instituições de ensino (IEs) superior brasileiras e os seus impactos no desenvolvimento de competências acadêmicas, profissionais e sociais de diversas categorias de profissionais e estudantes da saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo transversal e descritivo, por meio de um formulário digital divulgado entre os meses de fevereiro e outubro de 2024, seguindo a metodologia *snowball*. O formulário consistia em três partes, avaliando: 1) informações sociodemográficas e educacionais dos participantes; 2) o conhecimento sobre o conceito de LA, a presença de LAs na IE do voluntário e a sua adesão a elas; e 3) a autopercepção do participante sobre os efeitos da participação em LAs, mensuradas por perguntas em uma escala *Likert*. Realizou-se uma análise exploratória e descritiva dos resultados, conduzida em função das características educacionais dos participantes. **RESULTADOS:** Foram recebidas 237 respostas válidas. A maioria dos participantes consistia de mulheres cisgênero (180; 75,9%), brancas (135; 57,0%), com faixa etária entre 18 e 29 anos (219; 92,4%), residentes residentes do estado de São Paulo (n = 122; 51,5%), graduandas em cursos de Farmácia (79; 33,3%), em IEs públicas (191; 80,6%), entre o 3° e o 4° ano do curso (89; 37,5%). A maioria dos participantes estava familiarizada com o conceito de LA (213; 89,9%), que lhe foi divulgado por meios digitais, exclusivamente (n = 116; 48,9%), e conhecia 4 ou mais LAs sediadas na sua IE (139; 58,6%) e nenhuma LA interinstitucional (181; 76,4%). Dentre os participantes familiarizados com o conceito de

LA , foi citada uma média de $3,9 \pm 2,8$ LAs sediadas em sua IE, sendo predominantes LAs de áreas interdisciplinares. A maioria dos(as) participantes é ou foi membro de alguma LA (136; 57,4%), tendo sido, em média, membro de $1,6 \pm 1,0$ LA. Ainda nesse grupo, a maioria dos participantes concordou fortemente que participar de LAs contribuiu para: melhorar seu desempenho (53; 39,0%) e a compreensão (55; 40,4%) em matérias da grade curricular do seu curso; construir conhecimentos multidisciplinares (103; 75,7%); entrar em contato com estudantes de outros cursos (71; 52,2%); aprofundar-se em conhecimentos técnicos específicos (82; 60,3%); desenvolver competências fundamentais para o mercado de trabalho (54; 39,7%); e desenvolver habilidades importantes para solucionar problemas sociais (68; 50,0%). Contudo, a maioria não concordou ou discordou que as LAs facilitam a inserção no mercado profissional (55; 40,4%). Constataram-se poucas diferenças estatisticamente significativas para as auto percepções em relação ao financiamento da IE, curso de graduação analisado ou resultados específicos da FCF-USP. CONCLUSÃO: Verificou-se que as LAs são bem conhecidas por estudantes e profissionais de diversos cursos da área da saúde e de todas as regiões do país, contribuindo para o seu desenvolvimento acadêmico, social e profissional.

ABSTRACT

LINO, G. B., **Mapeamento das Ligas Acadêmicas no Brasil e Análise do seu Impacto na Formação de Estudantes da Área da Saúde**. 2025, 70 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia-Bioquímica – Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.

Keywords: Academic Leagues, Health Education, Education and Public Outreach, Health Students.

INTRODUCTION: The Academic Leagues (ALs) are important student organizations in the context of education and public outreach, historically present in Medicine and Nursing courses, but with literature still reduced for other undergraduate courses in the health area. **OBJECTIVE:** To map the presence of ALs in Brazilian higher education institutions (EIs) and their impacts on the development of academic, professional and social skills of various categories of health professionals and students. **MATERIALS AND METHODS:** A cross-sectional and descriptive study was carried out, using an electronic form published between February and October, 2024, following the snowball methodology. The form consisted of three parts, evaluating: 1) sociodemographic and educational information of the participants; 2) knowledge about the concept of AL, the presence of ALs in the volunteer's EI and their adherence to them; and 3) the participant's self-perception of the effects of participation in ALs, measured by questions on a Likert scale. An exploratory and descriptive analysis of the results was carried out, conducted according to the educational characteristics of the participants. **RESULTS:** A total of 237 valid responses were received. Most participants consisted of white (135; 57.0%) cisgender women (180; 75.9%), aged between 18 and 29 years (219; 92.4%), residents of the state of São Paulo (n = 122; 51.5%), undergraduate students in Pharmacy courses (79; 33.3%), in public EIs (191; 80.6%), between the 3rd and 4th year of the course (89; 37.5%). Most participants were familiar with the concept of AL (213; 89.9%), which was disseminated exclusively by digital means (n = 116; 48.9%), and most participant knew 4 or more ALs based in their EI (139; 58.6%) and no interinstitutional ALs (181; 76.4%). Among the participants familiar with the concept of AL, an average of 3.9 ± 2.8 ALs based in their EI were cited, with a predominance of

ALs from interdisciplinary areas. Most participants are or were members of some AL (136; 57.4%), having been, on average, members of 1.6 ± 1.0 AL. Also in this group, most participants strongly agreed that participating in ALs contributed to: improving their performance (53; 39.0%) and comprehension (55; 40.4%) in content of their course's curriculum; building multidisciplinary knowledge (103; 75.7%); contacting students from other courses (71; 52.2%); deepen their specific technical knowledge (82; 60.3%); develop fundamental skills for the labor market (54; 39.7%); and developing important skills to solve social problems (68; 50.0%). However, the majority did not agree or disagreed that ALs facilitate insertion in the professional market (55; 40.4%). There were few statistically significant differences for self-perceptions in relation to the financing of the EI, undergraduate course analyzed or specific results for FCF-USP. **CONCLUSION:** It was found that ALs are well known by students and professionals from various courses in the health area and from all regions of Brazil, contributing to their academic, social and professional development.

1. INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas (LAs) são um importante modelo de organização estudantil no contexto da extensão universitária, historicamente presentes em cursos de Medicina e Enfermagem, sendo tradicionalmente definidas como organizações estudantis sem fins lucrativos, apartidárias e sem vínculos religiosos, que visam a integração de estudantes em torno de uma área de interesse comum (Cavalcante *et al.*, 2021, Silva *et al.*, 2023). Estas organizações são geridas pelos próprios estudantes, sob supervisão docente, e regulamentadas por estatutos que descrevem o seu propósito e funcionamento (Queiroz *et al.*, 2020).

As LAs oferecem aos estudantes a possibilidade de participar de eventos, atividades e projetos extracurriculares que dialogam com todas as vertentes do tripé universitário de pesquisa-ensino-extensão, enriquecendo as experiências universitárias (Carneiro *et al.*, 2015). Além disso, essas organizações vêm-se mostrando essenciais para a formação interdisciplinar dos estudantes (Lopes *et al.*, 2021), beneficiando-os com o contato mais próximo com pacientes e profissionais já atuantes na área e permitindo o desenvolvimento de habilidades técnicas, sociais e emocionais, por meio do aprendizado ativo (Simon, Dalagnol, Silva, 2016).

O registro mais antigo de uma LA no Brasil é o da Liga Acadêmica de Combate à Sífilis, da Faculdade de Medicina da USP, fundada em 1920. Essa LA tinha como objetivo oferecer cuidados médicos de estudantes de graduação, que uniam os conhecimentos adquiridos com a formação acadêmica à experiência baseada na realidade dos serviços de saúde e da população (Burjato Júnior, Sampaio, 1999). No entanto, foi apenas na década de 1960, durante a ditadura militar, que as LAs se multiplicaram e se consolidaram nas universidades brasileiras. Essa época, embora marcada pela restrição aos debates universitários sobre tópicos considerados sensíveis, também foi caracterizada pelo estímulo à prestação de serviços comunitários, buscando incentivar o ideal de “servir à Nação” (Cavalcante *et al.*, 2021). Dessa forma, observou-se por muitos anos um predomínio de LAs voltadas a especialidades de Medicina e Enfermagem (Goergen, 2017).

Nos últimos anos, acompanhando o crescimento das próprias universidades e as

reformas curriculares, as LAs enfrentaram um ápice de crescimento e diversificação (Gonsalves et al, 2024). Passaram a figurar em vários cursos de graduação na área da saúde, como Fisioterapia (Santos Júnior *et al.* 2017), Odontologia (Melo, Berry, Souza, 2019), Psicologia (Magalhães, Rechtman, Barreto, 2015), Biomedicina (Vilella *et al.*, 2022) e Farmácia (Carvalho *et al.*, 2018). Ademais, a pandemia de COVID-19, entre os anos de 2020 e 2022, contribuiu para a digitalização das LAs (Ferreira *et al.*, 2021), quando atuaram, inclusive, como uma ferramenta de apoio ao ensino numa situação em que as próprias universidades demoravam a adaptar-se (Vilella *et al.*, 2022).

Nesse contexto, também merecem destaque as cinco LAs fundadas entre os anos de 2021 e 2024 na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (FCF-USP), sede do presente estudo. No início, com atuação exclusivamente em meio digital e valendo-se do apoio de redes sociais para a sua divulgação, as LAs despertaram o interesse dos estudantes como uma oportunidade de extensão e complementação de ensino na pandemia, conforme documentado por Faustino, Lima, Aguiar (2022). Uma delas, inclusive, continua a atuar de forma predominantemente *online* mesmo após o retorno às aulas presenciais, por ter alcançado uma adesão significativa por parte de profissionais da saúde já formados e estudantes externos à faculdade distribuídos por todo o território nacional (LAAR USP, 2025). Atualmente, as LAs da FCF-USP já figuram nas apresentações de recepção aos ingressantes no curso de graduação e no *website* da instituição, desempenhando um papel importante na extensão universitária (FCF-USP, 2025).

Entretanto, a maior parte da literatura sobre as LAs fora dos cursos de Medicina e Enfermagem são estudos de caso, e não houve, até onde se sabe, estudos extensivos abordando a existência de LAs em IEs de todo o território brasileiro e a sua contribuição para a formação de profissionais da saúde de diferentes categorias. Assim, o presente estudo tem como objetivo promover um mapeamento da presença de LAs nas universidades públicas e privadas brasileiras ao longo da última década, analisando também a autopercepção da sua influência na formação acadêmica, responsabilidade social e qualificação profissional dos estudantes e profissionais da área da saúde.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos gerais

Mapear a presença de LAs em instituições de ensino superior públicas e privadas brasileiras e a adesão dos estudantes e profissionais da área da saúde a esse modelo de organização estudantil; analisar a contribuição das LAs para a formação acadêmica, responsabilidade social e qualificação profissional de estudantes e profissionais da área da saúde.

2.2 Objetivos específicos

- I. Analisar o conhecimento e a participação de estudantes e profissionais da área da saúde em LAs na sua própria IE ou externas a esta, conduzindo uma análise geral e dividida por cursos da graduação e financiamento da IE (se público ou privado).
- II. Categorizar as LAs mencionadas em eixos temáticos de acordo com as suas áreas de concentração, avaliando os temas mais frequentemente abordados por meio de LAs.
- III. Investigar as contribuições da participação em LAs à formação acadêmica, responsabilidade social e qualificação profissional de estudantes e profissionais da área da saúde, de maneira geral e dividida por curso de graduação e financiamento da IE, com base na sua autopercepção sobre o tema.
- IV. Avaliar a adesão e as percepções de participantes graduandos(as) ou graduados(as) em Farmácia ou Farmácia-Bioquímica na FCF-USP às LAs sediadas nesta instituição.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Delineamento

Trata-se de um estudo transversal e descritivo.

3.2 Composição da amostra e locais de estudo

A pesquisa foi realizada por um formulário *online* (Anexo 1) divulgado entre fevereiro e outubro de 2024, por meio de *e-mails* direcionados às IEs, aplicativos de mensagem e redes sociais. O processo de amostragem foi aleatório e voluntário, seguindo a metodologia de *snowball*, na qual os(as) voluntários(s) são incentivados(as) a compartilhar a pesquisa com outros(as) possíveis participantes.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos no presente estudo brasileiros(as), maiores de 18 anos, graduandos(as) de cursos da saúde (Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia ou Farmácia-Bioquímica, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, entre outros) ou graduados(as) há no máximo dez anos. Foram excluídos graduandos(as) e graduados(as) em cursos não relacionados com a área da saúde e profissionais da saúde formados há mais de dez anos. O critério para incluir ou excluir outros cursos inseridos pelos(as) participantes além das opções iniciais passou pela classificação de "área da saúde" seguindo o conceito de *One Health* (Saúde Única), que analisa as interfaces e relações entre a saúde humana, animal e vegetal (Meurer, Coimbra, 2024).

3.4 Coleta de dados

Após a apresentação e o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o(a) participante era apresentado(a) a um formulário dividido em três partes, avaliando: 1) informações sociodemográficas e educacionais (idade, gênero, estado de residência, autodeclaração étnico-racial, curso de graduação, ano de ingresso e financiamento da IE); 2) conhecimento e adesão a LAs sediadas na própria IE ou externas a esta; 3) autopercepção sobre os efeitos da participação em LAs na sua formação acadêmica, responsabilidade social e qualificação profissional, com campo para comentários e grau de concordância com oito afirmações, mensurado em uma escala *Likert* de 1 a 5, sendo os valores: 1 – Discordo fortemente, 2 – Discordo parcialmente, 3 – Não concordo nem discordo, 4 – Concordo parcialmente e 5 – Concordo fortemente.

Este estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FCF-USP, Parecer de Número 7.101.802, CAAE 75560523.9.0000.0067.

3.5 Análise e tratamento dos dados

Realizou-se uma análise exploratória e descritiva dos resultados, com auxílio do *software* Excel® 2016 habilitado com o suplemento *RealStatistics* para realização de testes estatísticos. Os gráficos foram produzidos no próprio Excel® 2016.

Para a caracterização de LAs, realizou-se um agrupamento em áreas de concentração (normalmente evidenciadas no próprio nome das LAs) e uma categorização dessas áreas em eixos temáticos, sendo estes: áreas interdisciplinares (áreas que permitem a atuação de mais de uma categoria de profissionais da saúde); indústria e tecnologia (áreas ligadas à atuação dos profissionais da saúde na indústria); ciências básicas da saúde (matérias comuns à grade curricular de vários cursos da área da saúde); e especialidades de cada curso de graduação. A classificação das áreas de concentração em cada eixo temático teve como critério o conteúdo programático de disciplinas obrigatórias e eletivas na grade curricular dos respectivos cursos de graduação na universidade sede do estudo (Universidade de São Paulo – USP) e as especializações registradas pelos respectivos conselhos de classe de cada categoria de profissional da saúde até o ano de 2025. Os resultados foram expressos em frequências absolutas e relativas, correspondente à quantidade de vezes que LAs da referida área de concentração foram mencionadas por um participante do estudo.

Para a determinação da quantidade média de LAs citadas por participantes de cada curso, os resultados foram apresentados como média \pm desvio padrão. Nessa etapa, realizou-se uma limpeza de dados para maior significância dos resultados, por meio da exclusão de *outliers* identificados com o método IQR (intervalo interquartil). Foram excluídos os resultados de um participante de Medicina, três de Medicina Veterinária, dois de Biomedicina, um de Farmácia, três de Enfermagem e três de Psicologia.

Para a análise da autopercepção dos participantes sobre a LAs, os resultados foram expressos em frequências absolutas e relativas, correspondentes ao resultado marcado por cada participante na escala *Likert* em cada afirmação. Após a constatação

de que os dados seguiam uma distribuição não paramétrica com um teste *Kolmogorov-Smirnov* a 5%, procedeu-se à análise das diferenças das autopercepções em razão do financiamento da IE ou curso de graduação, com a realização de um teste de *Kruskal-Wallis* e um teste *post-hoc* de *Dunn*, a 5% e com correção de *Bonferroni*. Os mesmos testes estatísticos foram utilizados para determinar as diferenças de autopercepções em discentes e *alumni* da FCF-USP.

4. RESULTADOS

Foram recebidas, ao todo, 249 respostas no formulário entre os meses de fevereiro e outubro de 2024. Dessas respostas, duas foram excluídas por virem de participantes que não concordaram com o TCLE ou declararam ser menores de 18 anos; cinco foram excluídas por virem de participantes que não cursam ou cursaram graduações na área da saúde; e cinco foram excluídas por virem de profissionais formados há mais de dez anos. Restaram, portanto, 237 respostas válidas.

4.1 Características sociodemográficas e educacionais

Os(As) participantes declararam-se, em sua maioria, mulheres cisgênero (n = 180; 75,9%), brancas (n = 135; 57,0%), entre 18 e 29 anos (n = 219; 92,4%), residentes dos estados de São Paulo (n = 122; 51,5%) e Minas Gerais (n = 25; 10,6%). Frequentavam IEs públicas (n = 191; 80,6%) e encontravam-se entre o 3º e o 4º ano da graduação (n = 89; 37,5%). Os cursos de graduação mais frequentes foram Farmácia ou Farmácia-Bioquímica (n = 79; 33,3%), Biomedicina (n = 36; 15,2%) e Medicina Veterinária (n = 32; 13,5%). A tabela 1 descreve a caracterização da amostra em relação às características sociodemográficas e educacionais aferidas.

Tabela 1 – Variáveis sociodemográficas e educacionais dos participantes (n = 237).

(continua)

Variável	n (%)
Identidade de gênero	
Mulher Cisgênero	180 (75,9)
Homem Cisgênero	53 (22,4)
Mulher Transgênero	1 (0,4)
Não-Binário(a)	3 (1,3)
Idade (anos)	
18 – 23	161 (67,9)
24 – 29	58 (24,5)
30 – 39	10 (4,2)
40 – 49	5 (2,1)
≥ 50	3 (1,3)
Autodeclaração étnico-racial	
Branco(a)	135 (57,0)
Pardo(a)	68 (28,7)
Preto(a)	22 (9,3)
Amarelo(a)	9 (3,8)
Indígena	1 (0,4)
Prefiro não dizer	2 (0,8)
Estado de residência	
São Paulo	122 (51,5)
Minas Gerais	25 (10,6)
Rio de Janeiro	8 (3,4)
Mato Grosso do Sul	15 (6,3)
Goiás	10 (4,2)
Mato Grosso	1 (0,4)
Distrito Federal	1 (0,4)
Rio Grande do Sul	16 (6,8)
Santa Catarina	2 (0,8)
Bahia	12 (5,1)
Paraíba	6 (2,5)
Piauí	4 (1,7)
Rio Grande do Norte	3 (1,3)
Ceará	2 (0,8)

(conclusão)

Variável	n (%)
Estado de residência	
Tocantins	3 (1,3)
Pará	5 (2,1)
Rondônia	2 (0,8)
Financiamento da IE	
Pública	191 (80,6)
Privada	46 (19,4)
Período da Graduação	
1º ao 2º Ano	53 (22,4)
3º ao 4º Ano	89 (37,5)
5º Ano ou posterior	74 (31,2)
Formado(a) há no máximo 3 anos	16 (6,8)
Formado(a) há no máximo 5 anos	4 (1,7)
Formado(a) há no máximo 10 anos	1 (0,4)
Curso de Graduação	
Farmácia ou Farmácia Bioquímica	79 (33,3)
Biomedicina	36 (15,2)
Medicina Veterinária	32 (13,5)
Enfermagem	22 (9,3)
Fisioterapia	13 (5,5)
Psicologia	13 (5,5)
Medicina	11 (4,7)
Nutrição	9 (3,8)
Educação Física	7 (3,0)
Odontologia	4 (1,7)
Fonoaudiologia	3 (1,3)
Engenharia Biomédica*	2 (0,8)
Saúde Coletiva*	2 (0,8)
Biologia ou Ciências Biológicas*	2 (0,8)
Terapia Ocupacional*	1 (0,4)
Zootecnia*	1 (0,4)
Total	237 (100,0)

Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Nota: Os cursos assinalados (*) não estavam previstos nas opções apresentadas aos participantes e foram adicionados por meio da categoria "Outros".

4.2 Presença e caracterização das Ligas Acadêmicas em instituições de ensino superior brasileiras

A maioria dos participantes conhecia o conceito de Liga Acadêmica (n = 213; 89,9%), declarando haver quatro ou mais LAs sediadas na sua IE (n = 139; 58,6%). Contudo, a maioria dos participantes (n = 181; 76,4%) afirmou não conhecer nenhuma LA interinstitucional – isto é, LAs com membros na sua IE, mas sede externa a essa. Quanto à divulgação, a maioria dos participantes conheceu as LAs por meios digitais, exclusivamente (n = 116; 48,9%). A tabela 2 resume as respostas sobre a presença de LAs na IE dos(as) participantes.

Em relação às áreas de concentração, no caso das LAs sediadas na IE do(a) participante, destacaram-se as LAs dedicadas a áreas interdisciplinares (96 menções a 29 áreas de concentração) e especialidades de Medicina (77 menções a 28 áreas de concentração). No caso de LAs interinstitucionais, destacaram-se, novamente, aquelas de áreas interdisciplinares (11 menções a 7 áreas de concentração) e áreas da indústria e tecnologia (11 menções a 3 áreas de concentração). As tabelas 3 e 4 descrevem as áreas de concentração e quantidades relativas e absolutas de menções a cada uma delas, para LAs sediadas na IE do(a) participante e LAs interinstitucionais, respectivamente.

Tabela 2 – Perguntas relacionadas ao conhecimento sobre o conceito de LA, presença na IE e meios de divulgação (n = 237).

(continua)

Pergunta	Resposta	n (%)
Conhecimento do conceito de LA	Sim	213 (89,9)
Conhecimento de LA sediada na IE	Sim	200 (84,4)

(conclusão)

Pergunta	Resposta	n (%)
Número de LAs sediadas na IE	1	22 (9,3)
	2	18 (7,6)
	3	26 (11)
	4 ou mais	139 (58,6)
	Nenhuma ou não conhecia o conceito de LA	32 (13,5)
Conhecimento de LA interinstitucional	Não	181 (76,4)
Meio de divulgação pelo qual conheceu as LAs	Exclusivamente digital	116 (48,9)
	Exclusivamente físico	25 (10,5)
	Misto (digital, físico e outros)	12 (5,1)
Total		237 (100,0)

Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Nota: Respostas recebidas na categoria "Outros" para o meio de divulgação incluem participação em LAs, como membros ou fundadores; conversas com outros estudantes, professores ou parentes; e apresentação das entidades nos eventos de recepção a ingressantes da graduação.

Tabela 3 – Áreas de concentração mencionadas para LAs sediadas na IE dos(as) participantes, categorizadas em eixos temáticos.

(continua)

Eixo temático	Área de concentração	Quantidade de menções (% do total)
Áreas Interdisciplinares	Fitoterapia/Plantas Medicinais	16 (4,1)
	Neurociências	8 (2,1)
	Ciências Forenses	6 (1,5)
	Toxicologia	6 (1,5)
	Análises Clínicas	5 (1,3)
	Saúde Sexual/Reprodutiva	5 (1,3)
	Saúde Única	5 (1,3)
	Educação em Saúde	4 (1,0)
	Saúde da Mulher	4 (1,0)
	Saúde Coletiva	4 (1,0)
	Saúde e Esporte	4 (1,0)

(continua)

Eixo temático	Área de concentração	Quantidade de menções (% do total)
Áreas Interdisciplinares	Doenças Crônicas	4 (1,0)
	Estética	3 (0,8)
	Doenças Raras	3 (0,8)
	Atenção Primária em Saúde	3 (0,8)
	Saúde Mental	3 (0,8)
	Saúde do Idoso	3 (0,8)
	Cuidados ao Câncer	2 (0,5)
	Doação/Transplante de Órgãos	2 (0,5)
	Gênero e Sexualidade	2 (0,5)
	Outros	9 (2,3)
	Total de áreas: 29	
Especialidades de Medicina	Neurologia	11 (2,8)
	Pediatria/Neonatologia	8 (2,1)
	Hematologia	7 (1,8)
	Oncologia	7 (1,8)
	Cardiologia	4 (1,0)
	Clínica Médica	4 (1,0)
	Gastroenterologia	4 (1,0)
	Geriatria/Gerontologia	3 (0,8)
	Dermatologia	2 (0,5)
	Psiquiatria	2 (0,5)
	Cirurgia Plástica	2 (0,5)
	Hepatologia	2 (0,5)
	Ortopedia/Traumatologia	2 (0,5)
	Radiologia	2 (0,5)
	Endocrinologia/Metabologia	2 (0,5)
	Medicina da Família	2 (0,5)
	Medicina de Urgência e Emergência	2 (0,5)
	Outros	11 (2,8)
Total de áreas: 28		Total de menções: 77 (19,8)
Especialidades de Farmácia	Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico	15 (3,9)
	Cosmetologia	13 (3,4)

(continua)

Eixo temático	Área de concentração	Quantidade de menções (% do total)
Especialidades de Farmácia	Farmacoterapia	4 (1,0)
	Farmacologia	4 (1,0)
	Química Medicinal	4 (1,0)
	Homeopatia	3 (0,8)
	Outros	2 (0,5)
Total de áreas: 8		Total de menções: 45 (11,6)
Especialidades de Medicina Veterinária	Cirurgia Veterinária	6 (1,5)
	Patologia Veterinária	6 (1,5)
	Saúde de Animais de Companhia	6 (1,5)
	Saúde de Animais de Produção	4 (1,0)
	Saúde de Equinos	3 (0,8)
	Reprodução Animal	3 (0,8)
	Anatomia Veterinária	2 (0,5)
	Ortopedia/Fisioterapia Veterinária	2 (0,5)
	Radiologia Veterinária	2 (0,5)
	Outros	10 (2,6)
Total de áreas: 19		Total de menções: 44 (11,3)
Ciências Básicas da Saúde	Anatomia	8 (2,1)
	Genética	6 (1,5)
	Imunologia	6 (1,5)
	Microbiologia	6 (1,5)
	Citologia	3 (0,8)
	Biologia Molecular	2 (0,5)
	Parasitologia	2 (0,5)
	Outros	3 (0,8)
Total de áreas: 10		Total de menções: 36 (9,3)
Indústria e Tecnologia	Assuntos Regulatórios	13 (3,4)
	Ciência de Dados Aplicada à Saúde	10 (2,6)
	Indústria e Tecnologias Farmacêuticas	4 (1,0)
	Indústria e Tecnologias de Alimentos	3 (0,8)
Total de áreas: 4		Total de menções: 30 (7,7)

(conclusão)

Eixo temático	Área de concentração	Quantidade de menções (% do total)
Especialidades em Enfermagem	Enfermagem em Urgência e Emergência	5 (1,3)
	Cuidados Perioperatórios	3 (0,8)
	Enfermagem Forense	3 (0,8)
	Enfermagem em Pediatria e Neonatologia	2 (0,5)
	Enfermagem Geral	2 (0,5)
	Outros	4 (1,0)
	Total de áreas: 9	Total de menções: 19 (4,9)
Especialidades em Psicologia	Ferramentas e Abordagens Terapêuticas	6 (1,5)
	Psicanálise e suas Vertentes	6 (1,5)
	Psicologia Hospitalar	3 (0,8)
	Pesquisa em Psicologia	2 (0,5)
	Outros	2 (0,5)
	Total de áreas: 6	Total de menções: 19 (4,9)
Especialidades em Fisioterapia	Fisioterapia do Idoso	3 (0,8)
	Fisioterapia em Cardiologia	3 (0,8)
	Fisioterapia Pélvica e Feminina	2 (0,5)
	Fisioterapia Esportiva	2 (0,5)
	Fisioterapia Neurofuncional	2 (0,5)
Total de áreas: 5	Total de menções: 12 (3,1)	
Especialidades de outras graduações	Especialidades em Odontologia	4 (1,0)
	Especialidades em Fonoaudiologia	3 (0,8)
	Especialidades em Nutrição	3 (0,8)
Total de áreas: 10	Total de menções: 10 (2,6)	
Total de áreas classificáveis nos eixos temáticos: 128		Total de menções às áreas classificáveis nos eixos temáticos: 388 (100,0)
Total de categorias não classificáveis: 9		Total de menções a categorias não classificáveis: 26

Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Nota 1: A categoria "Outros" refere-se a áreas de concentração que foram mencionadas apenas uma vez nesse campo do formulário. Para "Áreas Interdisciplinares", inclui: Acupuntura, Apoio a Dependentes de

Substâncias, Doenças Negligenciadas, *Cannabis* Medicinal, Interprofissionalidade na Atenção à Saúde, Saúde da Família, Saúde da Pessoa com Deficiência, Saúde do Sono e Saúde Indígena. Para "Especialidades de Medicina", inclui: Cirurgia Geral, Ginecologia, Medicina Baseada em Evidências, Medicina do Esporte, Medicina Integral, Nefrologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Proctologia, Reumatologia e *Slow Medicine*. Para "Especialidades de Farmácia", inclui: Farmácia em Oncologia e Gestão e Empreendedorismo Farmacêutico. Para "Especialidades de Medicina Veterinária", inclui: Anestesiologia Veterinária, Bem-estar Animal, Cardiologia Veterinária, Etologia, Neurologia Veterinária, Nutrição Veterinária, Oftalmologia Veterinária, Oncologia Veterinária, Saúde de Animais Aquáticos e Saúde de Animais Selvagens. Para "Ciências Básicas da Saúde" inclui: Embriologia, Micologia e Virologia. Para "Especialidades de Enfermagem", inclui: Cuidados Paliativos, Enfermagem em Centro Cirúrgico, Enfermagem no Cuidado à Diabetes e Enfermagem em Oncologia. Para "Especialidades de Psicologia", inclui: Psicologia em Saúde e Psicologia Jurídica.

Nota 2: O eixo temático "Especialidades de outras graduações" engloba graduações da saúde cujas áreas de concentração tiveram apenas uma menção de cada. Para "Especialidades de Odontologia", inclui: Anatomia Odontológica, Endodontia, Neoplasias Bucais e Odontologia Digital. Para "Especialidades de Nutrição", inclui: Complexidades Alimentares, Nutrição Esportiva e Nutrição Infantil. Para "Especialidades de Fonoaudiologia", inclui: Audição e Equilíbrio, Fonoaudiologia Geral e Funções e Motricidade Orofaciais.

Nota 3: Não foram enquadradas nos eixos temáticos as entidades, projetos e outras categorias não classificáveis como LAs, tais como: centros acadêmicos (grêmios estudantis), grupos de estudos, associações atléticas estudantis, coletivos ou iniciativas sociais, empresas juniores, projetos de extensão e programas de tutoria acadêmica.

Tabela 4 – Áreas de concentração mencionadas para LAs interinstitucionais, divididas em eixos temáticos.

(continua)

Eixo temático	Área de concentração	Quantidade de menções (% do total)
Áreas Interdisciplinares	Fitoterapia/Plantas Medicinais	4 (8,3)
	Saúde Mental	2 (4,2)
	Outros	5 (10,4)
	Total de áreas: 7	Total de menções: 11 (22,9)
Indústria e Tecnologia	Assuntos Regulatórios	7 (14,5)
	Inovação e Tecnologia em Saúde	2 (4,2)
	Ciência de Dados Aplicada à Saúde	2 (4,2)
	Total de áreas: 3	Total de menções: 11 (22,9)

(conclusão)

Eixo temático	Área de concentração	Quantidade de menções (% do total)
Especialidades de Farmácia	Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico	2 (4,2)
	Química Medicinal	2 (4,2)
	Outros	2 (4,2)
	Total de áreas: 4	Total de menções: 6 (12,6)
Especialidades de Enfermagem	Cuidados Paliativos	2 (4,2)
	Outros	2 (4,2)
	Total de áreas: 2	Total de menções: 4 (8,4)
Ciências Básicas da Saúde	Fisiologia	2 (4,2)
	Outros	1 (2,1)
	Total de áreas: 2	Total de menções: 3 (6,3)
Especialidades de outras graduações	Especialidades de Medicina	10 (20,8)
	Especialidades de Fonoaudiologia	2 (4,2)
	Especialidades de Fisioterapia	1 (2,1)
	Total de áreas: 13	Total de menções: 13 (27,1)
	Total de áreas classificáveis nos eixos temáticos: 31	Total de menções às áreas classificáveis nos eixos temáticos: 48 (100,0)
	Total de categorias não classificáveis: 3	Total de menções a categorias não classificáveis: 3

Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Nota 1: A categoria "Outros" refere-se a áreas de concentração que foram mencionadas apenas uma vez nesse campo do formulário. Para "Áreas Interdisciplinares", inclui: Ciências Forenses, Doação e Transplante de Órgãos, Divulgação Científica, Doenças Negligenciadas e Gestão em Saúde. Para "Especialidades de Farmácia", inclui: Farmácia em Oncologia e Farmacologia. Para "Ciências Básicas da Saúde", inclui: Biologia Molecular. Para "Especialidades de Enfermagem", inclui: Enfermagem em Cardiologia e Enfermagem Geral.

Nota 2: O eixo temático "Especialidades de outras graduações" engloba graduações da saúde cujas áreas de concentração tiveram apenas uma menção de cada. Para "Especialidades de Medicina", inclui: Geriatria/Gerontologia, Anatomia Médico-Cirúrgica, Cardiologia, Cirurgia Plástica, Clínica Cirúrgica,

Dermatologia, Gastroenterologia, Hematologia, Oncologia e Ortopedia/Traumatologia. Para "Especialidades de Fonoaudiologia", inclui: Fonoaudiologia Geral e Funções e Motricidade Orofaciais. Para "Especialidades de Fisioterapia", inclui: Fisioterapia Dermatofuncional.

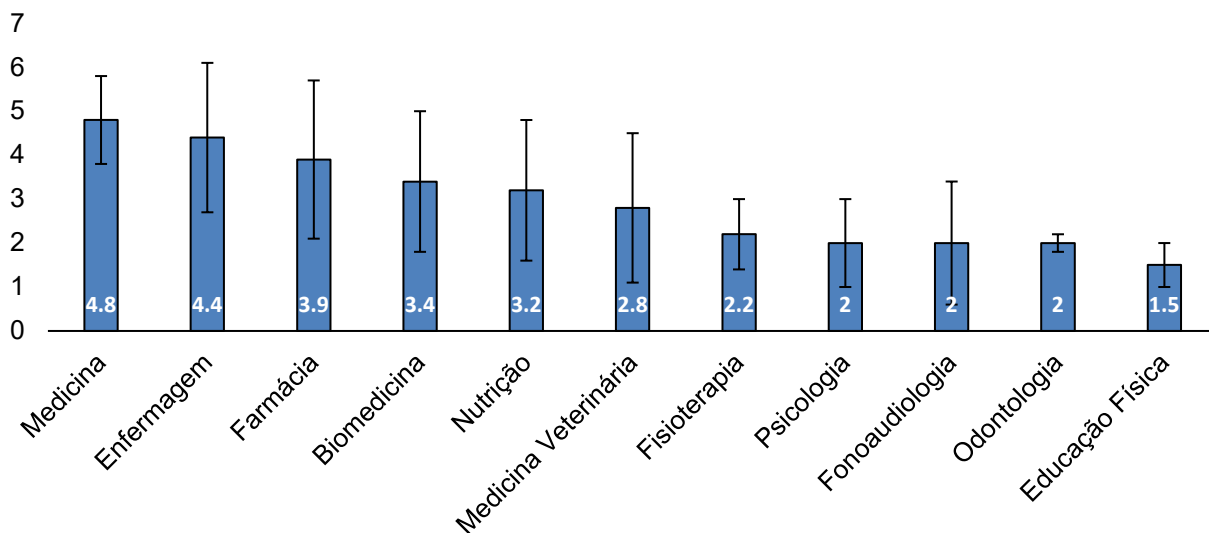
Nota 3: Não foram enquadradas nos eixos temáticos as entidades, projetos e outras categorias não classificáveis como LAs, tais como: centros acadêmicos (grêmios estudantis), grupos de estudos, associações atléticas estudantis, coletivos ou iniciativas sociais, empresas juniores, projetos de extensão e programas de tutoria acadêmica.

4.3 Variação no conhecimento e adesão às Ligas Acadêmicas em cada curso de graduação

Dentre os participantes que conheciam o conceito de Liga Acadêmica ($n = 213$; 89,9%), a média de quantidade de LAs citadas por participante foi de $3,9 \pm 2,8$ sediadas na sua IE; $1,4 \pm 0,8$, LAs interinstitucionais; e $1,6 \pm 1,0$ LAs das quais foram membros.

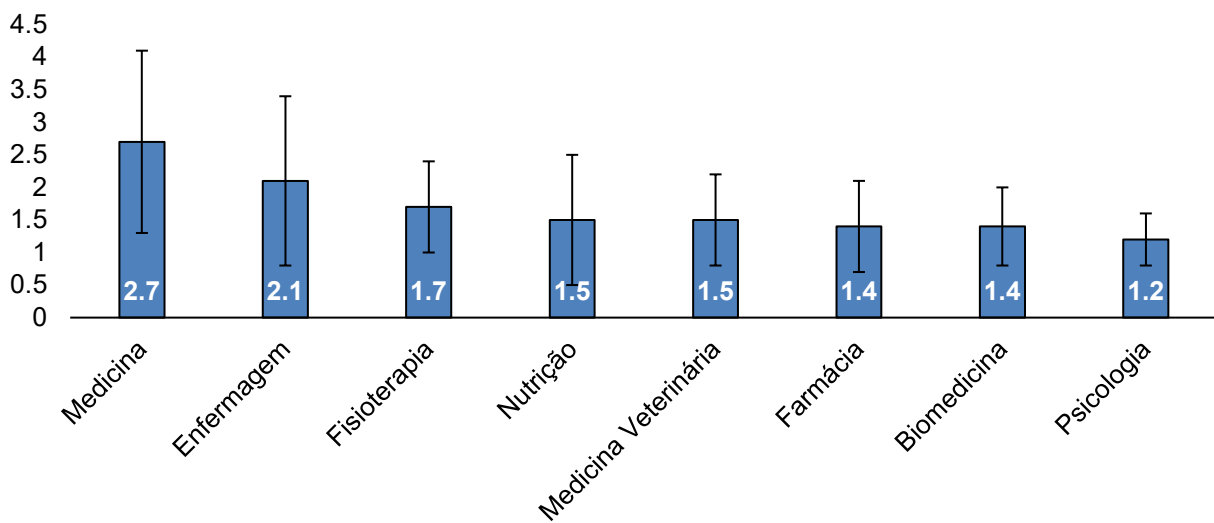
Participantes que cursam ou cursaram Medicina e Enfermagem citaram proporcionalmente mais LAs sediadas em suas IEs e LAs das quais foram membros. Graduandos(as) e graduados(as) em Medicina citaram uma média de $4,8 \pm 1,0$ LAs sediadas em suas IEs e $2,7 \pm 1,4$ LAs das quais foram membros; graduandos(as) e graduados(a) em Enfermagem citaram uma média de $4,4 \pm 1,7$ LAs sediadas em suas IEs e $2,1 \pm 1,3$ LAs das quais foram membros. A média de LAs citadas para participantes de cada curso de graduação está ilustrada na figura 1 (LAs sediadas na IE do(a) participante) e na figura 2 (LAs das quais o(a) participante foi membro). Observe-se que só foram estabelecidas as médias para cursos com um número de participantes igual ou superior a três ($n \geq 3$) em cada situação.

Figura 1 - Média da quantidade de LAs sediadas na IE do(a) participante para cada curso de graduação.



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Figura 2 - Média da quantidade de LAs das quais o(a) participante foi membro para cada curso de graduação.



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

4.4 Participação e percepções sobre Ligas Acadêmicas

A maioria dos participantes é ou foi membro de alguma LA (136; 57,4%), destacando-se, nesse caso, LAs dedicadas a áreas interdisciplinares (63 menções a 25 áreas de concentração) e especialidades de Medicina (21 menções a 12 áreas de concentração). A tabela 5 descreve as áreas de concentração das LAs das quais os participantes foram membros e quantidades relativas e absolutas de menções a elas.

A respeito das afirmações de autopercepção, a maioria dos(as) participantes concordou fortemente que participar de LAs contribuiu para: melhorar seu desempenho em matérias da grade curricular do seu curso (53; 39,0%), melhorar a compreensão de matérias da grade curricular do seu curso (55; 40,4%), construir conhecimentos multidisciplinares (103; 75,7%), entrar em contato com estudantes de outros cursos e expandir o próprio conhecimento para outras áreas (71; 52,2%), aprofundar-se em conhecimentos técnicos específicos, que não são ofertados satisfatoriamente pelas disciplinas da grade curricular do seu curso (82; 60,3%), desenvolver competências fundamentais para o mercado de trabalho (54; 39,7%) e desenvolver habilidades importantes para solucionar problemas sociais, ampliando a responsabilidade social (68; 50,0%). Entretanto, a maioria dos participantes não concordou nem discordou que participar de LAs facilitou a inserção no mercado profissional na sua área de atuação (55; 40,4%). A figura 3 apresenta o grau de concordância dos(as) participantes com cada uma das oito afirmações apresentadas. O teste *Kolmogorov-Smirnov* demonstrou que todas as afirmações apresentaram uma distribuição de respostas não paramétrica (vide valores D_{K-S} na tabela 6).

No campo disponibilizado para comentários sobre as impressões e experiências da participação em LAs, foram recebidos 16 comentários sobre aspectos positivos e 4 comentários sobre aspectos negativos. A maioria dos comentários positivos ressalta características como a possibilidade de explorar temas e assuntos não aprofundados durante as disciplinas da graduação, ampliação da rede de contatos e aprimoramento do senso de responsabilidade social, do autoconhecimento profissional e das habilidades interpessoais. Os comentários negativos, por sua vez, ressaltam características como repetição dos conteúdos já apresentados em sala de aula (especialmente no caso de LAs classificadas no eixo temático "ciências básicas da

saúde"), pouco impacto social frente a outras entidades como grêmios estudantis e coletivos sociais, desestruturação, falta de orientação e foco excessivo na socialização dos membros. Encontram-se transcritos abaixo os comentários que se destacaram por articularem múltiplas ideias e experiências a respeito do tema. Note-se que informações que poderiam levar à identificação dos(as) participantes, tais como suas áreas de interesse, IEs ou nomes/siglas pelas quais se identificam as LAs foram omitidas, em respeito ao anonimato assegurado pelo TCLE.

Comentários ressaltando aspectos positivos:

Fazer parte de uma liga acadêmica é uma experiência única, construtiva e fascinante! Contribuiu imenso para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, além de me proporcionar uma visão mais ampla em [área de concentração]. Adicionalmente, fez-me perceber o quão defasado está o ensino superior em nosso país, muitas vezes desconectado com a vivência do mercado de trabalho, desconectado e alheio à importância e ao impacto que nós futuramente exerceremos na sociedade (Participante 6).

As Ligas Acadêmicas, além de contribuírem para a construção de conhecimentos do aluno, ainda se fazem essenciais como ferramenta de permanência e socialização. Como fundadora e ex-presidente de uma liga acadêmica, consegui perceber o quanto essas entidades são valorizadas pelos alunos (e por muitos professores também) e ao mesmo tempo o quanto elas são negligenciadas pela instituição/universidade. Obviamente existem ligas com diferentes abordagens: algumas requerem que os membros sejam mais dedicados e participativos, enquanto outras têm como viés a facilidade de conciliação com a carga horária da graduação, mas todas podem ser incrivelmente valiosas para a formação de um aluno. Agradeço por estarem realizando esse trabalho, espero que esses resultados possam ajudar as ligas a receberem o suporte que merecem e precisam para não somente ter um impacto na formação, mas também para conectarem alunos, professores e comunidade através da divulgação científica (Participante 72).

Comentários ressaltando aspectos negativos:

Na minha opinião, a liga que participo serve muito mais como um espaço para interação social com meus veteranos. Não vejo muita utilidade prática nas matérias da minha grade, já que a liga possui um enfoque em [área de concentração] e o curso é generalista (...). Logo, minhas notas não tiveram nenhuma interferência pelos conhecimentos que adquiri na liga. Aliás acho que foi muito pouco e já estou há alguns meses. Em resumo, o motivo pelo qual me mantenho de fato na Liga é o lado social de descontração mesmo (Participante 67).

A [nome da LA] é minha querida, mas tenho muitas críticas também, acredito que tenha perdido o foco e o ímpeto de inovação social nestes últimos anos (...). Não tiro a importância das Ligas Acadêmicas no aprofundamento das disciplinas e no melhor entendimento da multidisciplinariedade, porém, da forma que estão postas, cada vez mais surgem Ligas com temas redundantes para a graduação, com pouquíssimo impacto social ou nenhuma inovação de ensino, participação, divulgação ou de ação social nas comunidades circunscritas à [nome da IE] (Participante 75).

Tabela 5 – Áreas de concentração mencionadas para LAs das quais os(as) participantes foram membros.
(continua)

Eixo Temático	Área de Concentração	Quantidade de Menções (% do total)
Áreas Interdisciplinares	Fitoterapia/Plantas Medicinais	10 (5,6)
	Neurociências	6 (3,3)
	Toxicologia	6 (3,3)
	Saúde Mental	5 (2,8)
	Saúde Sexual/Reprodutiva	4 (2,2)
	Saúde Única	4 (2,2)
	Atenção Primária à Saúde	3 (1,7)
	Ciências Forenses	3 (1,7)
	Doação/Transplante de Órgãos	2 (1,1)
	Estética	2 (1,1)
	Gênero e Sexualidade	2 (1,1)
	Saúde do Idoso	2 (1,1)
	Saúde e Esporte	2 (1,1)
	Outros	12 (6,7)
		Total de áreas: 25
Especialidades de Medicina	Neurologia	5 (2,8)
	Pediatria/Neonatologia	3 (1,7)
	Cardiologia	2 (1,1)
	Medicina da Família	2 (1,1)
	Ortopedia/Traumatologia	2 (1,1)
	Outros	7 (3,9)
	Total de áreas: 12	Total de menções: 21 (11,7)
Especialidades de Medicina Veterinária	Cirurgia Veterinária	9 (5,0)
	Patologia Veterinária	4 (2,2)
	Outros	8 (4,4)
	Total de áreas: 10	Total de menções: 21 (11,7)
Indústria e Tecnologia	Assuntos Regulatórios	13 (7,2)
	Tecnologia e Indústria	3 (1,7)
	Farmacêutica	
	Ciência de Dados Aplicada à Saúde	2 (1,1)

(conclusão)

Eixo Temático	Área de Concentração	Quantidade de Menções (% do total)
Indústria e Tecnologia	Outros	1 (0,6)
	Total de áreas: 4	Total de menções: 19 (10,6)
Especialidades de Farmácia	Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico	8 (4,4)
	Cosmetologia	7 (3,9)
	Outros	3 (1,7)
	Total de áreas: 5	Total de menções: 18 (10,0)
Ciências Básicas da Saúde	Anatomia	6 (3,3)
	Imunologia	2 (1,1)
	Outros	4 (2,2)
	Total de áreas: 6	Total de menções: 12 (6,7)
Especialidades de Fisioterapia	Fisioterapia do Idoso	3 (1,7)
	Fisioterapia em Cardiologia	3 (1,7)
	Fisioterapia Esportiva	2 (1,1)
	Outros	2 (1,1)
	Total de áreas: 5	Total de menções: 10 (5,6)
Especialidades de Enfermagem	Cuidados Paliativos	3 (1,7)
	Enfermagem Forense	2 (1,1)
	Outros	3 (1,7)
	Total de áreas: 5	Total de menções: 8 (4,4)
Especialidades de Psicologia	Pesquisa em Psicologia	2 (1,1)
	Outros	1 (0,6)
	Total de áreas: 2	Total de menções: 3 (1,7)
Especialidades de outras graduações	Especialidades em Fonoaudiologia	3 (1,7)
	Especialidades em Nutrição	2 (1,1)
	Total de áreas: 5	Total de menções: 5 (2,8)
	Total de áreas classificáveis nos eixos temáticos: 79	Total de menções às áreas classificáveis nos eixos temáticos: 180 (100,0)
	Total de categorias não classificáveis: 6	Total de menções a categorias não classificáveis: 8

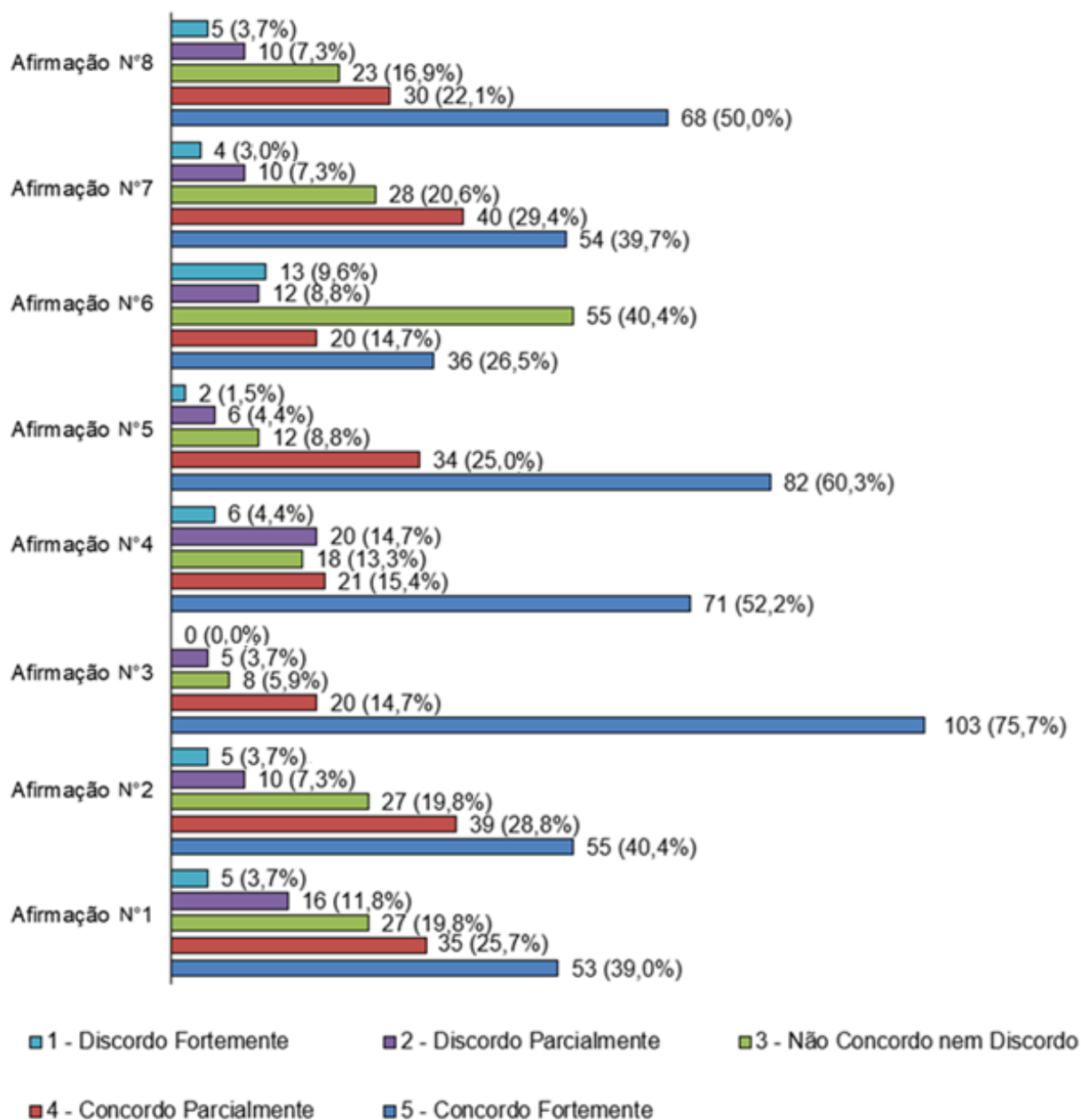
Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Nota 1: A categoria "Outros" refere-se a áreas de concentração que foram mencionadas apenas uma vez nesse campo do formulário. Para "Áreas Interdisciplinares", inclui: Acupuntura, Análises Clínicas, Apoio a Dependentes de Substâncias, *Cannabis* Medicinal, Doenças Crônicas, Cuidados ao Câncer, Divulgação Científica, Doenças Negligenciadas, Doenças Raras, Educação em Saúde, Saúde da Mulher e Saúde Indígena. Para "Especialidades de Medicina", inclui: Cirurgia Plástica, Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Geriatria/Gerontologia, Hematologia, Oncologia e *Slow Medicine*. Para "Especialidades de Medicina Veterinária", inclui: Anatomia Veterinária, Etologia, Neurologia Veterinária, Oftalmologia Veterinária, Ortopedia Veterinária, Reprodução Animal, Saúde de Animais de Companhia e Saúde de Equinos. Para "Indústria e Tecnologia", inclui: Inovação e Tecnologia em Saúde. Para "Especialidades de Farmácia" inclui: Farmácia em Oncologia, Gestão e Empreendedorismo Farmacêutico e Química Medicinal. Para "Ciências Básicas da Saúde", inclui: Biologia Molecular, Fisiologia, Genética e Microbiologia. Para "Especialidades de Fisioterapia", inclui: Fisioterapia Pélvica e Feminina e Fisioterapia Neurofuncional. Para "Especialidades de Enfermagem", inclui: Enfermagem em Centro Cirúrgico, Enfermagem em Urgência e Emergência e Enfermagem Geral. Para a categoria "Especialidades de Psicologia", inclui: Abordagens e Ferramentas Terapêuticas.

Nota 2: o eixo temático "Especialidades de outras graduações" engloba graduações da saúde cujas áreas de concentração tiveram apenas uma menção de cada. Para "Especialidades de Fonoaudiologia", inclui: Audição e Equilíbrio, Fonoaudiologia Geral e Funções e Motricidade Orofaciais. Para "Especialidades de Nutrição", inclui: Complexidades Alimentares e Nutrição Infantil.

Nota 3: Não foram enquadradas nos eixos temáticos as entidades, projetos e outras categorias não classificáveis como LAs, tais como: centros acadêmicos (grêmios estudantis), grupos de estudos, associações atléticas estudantis, coletivos ou iniciativas sociais, empresas juniores, projetos de extensão e programas de tutoria acadêmica.

Figura 3 – Grau de concordância dos(as) participantes com cada uma das oito afirmações apresentadas (n = 136).



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Descrição das afirmações:

Afirmação N°1: Participar de uma Liga Acadêmica contribuiu para melhorar meu desempenho em matérias da grade curricular do meu curso.

Afirmação N°2: Participar de uma Liga Acadêmica contribuiu para melhorar a compreensão de conteúdos de matérias da grade curricular do meu curso.

Afirmação N°3: Participar de uma Liga Acadêmica contribuiu para a construção de conhecimentos

multidisciplinares.

Afirmção N°4: Participar de uma Liga Acadêmica me permitiu entrar em contato com estudantes de outros cursos e expandir meu conhecimento para outras áreas.

Afirmção N°5: Participar de uma Liga Acadêmica me permitiu aprofundar conhecimentos técnicos específicos, que não são ofertados satisfatoriamente pelas disciplinas da grade curricular do meu curso.

Afirmção N°6: Participar de uma Liga Acadêmica facilitou a minha inserção no mercado de trabalho na minha área de atuação.

Afirmção N°7: Participar de uma Liga Acadêmica facilitou o desenvolvimento de competências fundamentais para o mercado de trabalho.

Afirmção N°8: Participar de uma Liga Acadêmica me ajudou a desenvolver habilidades importantes para solucionar problemas sociais, ampliando minha responsabilidade social.

Tabela 6 – Valores da estatística de *Kolmogorov–Smirnov* (D_{K-S}) para as oito afirmações apresentadas aos participantes ($n = 136$), a 5%. Para descrição de cada afirmação, vide figura 3.

Afirmção	D_{K-S}	D crítico tabelado para $n = 136$ (5%)
N°1	0,227	0,117
N°2	0,232	
N°3	0,447	
N°4	0,312	
N°5	0,350	
N°6	0,214	
N°7	0,230	
N°8	0,292	

Fonte: elaborado pelo autor (2025).

4.5 Variação nas percepções sobre Ligas Acadêmicas entre participantes de instituições de ensino públicas e privadas

Constatou-se que o percentual de estudantes de IEs privadas que desconheciam o conceito de "Liga Acadêmica" antes desta pesquisa foi de 26% (ou 12 dos 46 participantes nessa condição), percentual bem superior ao de estudantes de IEs públicas, de 6,3% (ou 12 dos 191 participantes nessa condição). Quanto à participação em LAs, 18 participantes IEs privadas foram membros de alguma LA (39,1% do total de participantes IEs privadas), em comparação com 118 participantes de IEs públicas (61,8% do total de participantes de IEs públicas).

Em relação às autopercepções, o teste de *Kruskal-Wallis* mostrou que só houve diferença significativa no grau de concordância em relação ao financiamento da IE para a afirmação N°2, "Participar de uma Liga Acadêmica contribuiu para melhorar a compreensão de conteúdos de matérias da grade curricular do meu curso" ($H_{(2)} = 6,03$; $p = 0,049$). O *post-hoc* de *Dunn* demonstrou diferenças específicas no grau de concordância com a referida afirmação entre participantes de IEs públicas e privadas ($p = 0,014$) e entre participantes de IEs privadas e o total da amostra ($p = 0,031$), em ambos os casos, com maior grau de concordância para participantes de IEs privadas (mediana = 5).

As medianas, o valor de $H_{(2)}$ e o valor-p do teste de *Kruskal-Wallis*, bem como o valor-p para o teste *post-hoc* de *Dunn* para cada afirmação são expressos na tabela 7.

Tabela 7 – Resultados dos testes de *Kruskal-Wallis* e *Dunn (post-hoc)* para avaliar a diferença estatística no grau de concordância de participantes de IEs públicas e privadas com as oito afirmações de autopercepção, entre si e em relação ao total da amostra do estudo (geral), a 5%. Para descrição de cada afirmação, vide figura 3.

(continua)

Afirmação	Mediana	$H_{(2)}$ (<i>Kruskal-Wallis</i>)	valor-p (<i>Kruskal-Wallis</i>)	valor-p (<i>Dunn</i>)
N°1	IE pública: 4 IE privada: 4 Geral: 4	1,68	0,432	IE pública e IE privada: 0,195 IE pública e geral: 0,730 IE privada e geral: 0,257
N°2	IE pública: 4 IE privada: 5 Geral: 4	6,03	0,049	IE pública e IE privada: 0,014 IE pública e geral: 0,051 IE privada e geral: 0,031

(conclusão)

Afirmção	Mediana	H ₍₂₎ (Kruskal- Wallis)	valor-p (Kruskal- Wallis)	valor-p (Dunn)
Nº3	IE pública: 5 IE privada: 5 Geral: 5	0,04	0,978	IE pública e IE privada: 0,833 IE pública e geral: 0,955 IE privada e geral: 0,853
Nº4	IE pública: 5 IE privada: 4 Geral: 5	1,02	0,598	IE pública e IE privada: 0,311 IE pública e geral: 0,787 IE privada e geral: 0,375
Nº5	IE pública: 5 IE privada: 4 Geral: 5	1,20	0,548	IE pública e IE privada: 0,273 IE pública e geral: 0,770 IE privada e geral: 0,337
Nº6	IE pública: 3 IE privada: 3 Geral: 3	0,74	0,691	IE pública e IE privada: 0,390 IE pública e geral: 0,819 IE privada e geral: 0,452
Nº7	IE pública: 4 IE privada: 4 Geral: 4	0,21	0,899	IE pública e IE privada: 0,645 IE pública e geral: 0,902 IE privada e geral: 0,687
Nº8	IE pública: 5 IE privada: 4 Geral: 4,5	0,13	0,936	IE pública e IE privada: 0,715 IE pública e geral: 0,922 IE privada e geral: 0,749

Fonte: elaborado pelo autor (2025).

4.6 Variação nas percepções sobre Ligas Acadêmicas entre participantes de cada curso de graduação

Para a análise das diferenças de cada curso de graduação no grau de concordância com as oito afirmações de autopercepção, foram considerados apenas os cursos com ao menos três participantes que são ou foram membros de alguma LA ($n \geq 3$), a saber: Biomedicina ($n = 15$), Enfermagem ($n = 12$), Farmácia ou Farmácia-Bioquímica ($n = 55$), Fisioterapia ($n = 7$), Medicina ($n = 8$), Medicina Veterinária ($n = 21$), Nutrição ($n = 4$) e Psicologia ($n = 6$).

O teste de *Kruskal-Wallis* demonstrou uma diferença significativa no grau de concordância entre os cursos de graduação para a afirmação Nº8, "Participar de uma

Liga Acadêmica me ajudou a desenvolver habilidades importantes para solucionar problemas sociais, ampliando minha responsabilidade social” ($H_{(8)} = 17,77$; $p = 0,023$). O teste *post-hoc* de *Dunn* revelou as seguintes diferenças específicas: variação positiva para a afirmação N°1, “Participar de uma Liga Acadêmica contribuiu para melhorar meu desempenho em matérias da grade curricular do meu curso” entre participantes graduandos(as) ou graduados(as) em Medicina Veterinária e o total da amostra ($p = 0,049$), com esse grupo apresentando uma percepção mais positiva em relação à afirmação (mediana = 5); variação positiva para a afirmação N°2, “Participar de uma Liga Acadêmica contribuiu para melhorar a compreensão de conteúdos de matérias da grade curricular do meu curso” entre graduandos(as) ou graduados(as) em Psicologia e o total da amostra ($p = 0,035$), com esse grupo atribuindo maior benefício à participação em LAs nesse aspecto (mediana = 5); e variação negativa para a afirmação N°8, “Participar de uma Liga Acadêmica me ajudou a desenvolver habilidades importantes para solucionar problemas sociais, ampliando minha responsabilidade social” entre graduandos(as) ou graduados(as) em Medicina Veterinária e o total da amostra ($p = 0,046$), indicando uma pior avaliação dessa categoria em relação à contribuição das LAs para a competência avaliada (mediana = 3). As medianas, o valor de $H_{(8)}$ e o valor-p do teste de *Kruskal-Wallis*, bem como o valor-p para o teste *post-hoc* de *Dunn* (entre cada curso e o total da amostra) para cada afirmação são expressos pela tabela 8.

Tabela 8 – Resultados dos testes de *Kruskal-Wallis* e *Dunn* (*post-hoc*) para avaliar a diferença estatística no grau de concordância de participantes de cada curso de graduação com as oito afirmações de autopercepção, comparados com a total da amostra do estudo (geral), a 5%. Para descrição de cada afirmação, vide figura 3.

(continua)

Afirmação	Mediana	$H_{(8)}$ (<i>Kruskal-Wallis</i>)	valor-p (<i>Kruskal-Wallis</i>)	valor-p (<i>Dunn</i>) (Curso e geral)
N°1	Biomedicina: 4	10,04	0,262	Biomedicina: 0,697
	Enfermagem: 4			Enfermagem: 0,933
	Farmácia: 4			Farmácia: 0,254
	Fisioterapia: 4			Fisioterapia: 0,593
	Medicina: 4			Medicina: 0,669

(continua)

Afirmação	Mediana	H₍₈₎ (Kruskal- Wallis)	valor-p (Kruskal- Wallis)	valor-p (Dunn) (Curso e geral)
Nº1	Medicina Veterinária: 5 Nutrição: 4,5 Psicologia: 5 Geral: 4	10,04	0,262	Medicina Veterinária: 0,049 Nutrição: 0,306 Psicologia: 0,167
Nº2	Biomedicina: 4 Enfermagem: 4 Farmácia: 4 Fisioterapia: 4 Medicina: 4,4 Medicina Veterinária: 4 Nutrição: 4 Psicologia: 5 Geral: 4	8,07	0,426	Biomedicina: 0,302 Enfermagem: 0,660 Farmácia: 0,578 Fisioterapia: 0,770 Medicina: 0,734 Medicina Veterinária: 0,271 Nutrição: 0,874 Psicologia: 0,035 :
Nº3	Biomedicina: 5 Enfermagem: 5 Farmácia: 5 Fisioterapia: 5 Medicina: 5 Medicina Veterinária: 5 Nutrição: 5 Psicologia: 5 Geral: 5	6,04	0,642	Biomedicina: 0,154 Enfermagem: 0,900 Farmácia: 0,941 Fisioterapia: 0,145 Medicina: 0,918 Medicina Veterinária: 0,983 Nutrição: 0,265 Psicologia: 0,609
Nº4	Biomedicina: 4 Enfermagem: 5 Farmácia: 5 Fisioterapia: 3 Medicina: 3,5 Medicina Veterinária: 4 Nutrição: 5 Psicologia: 5 Geral: 5	13,02	0,111	Biomedicina: 0,389 Enfermagem: 0,114 Farmácia: 0,973 Fisioterapia: 0,062 Medicina: 0,456 Medicina Veterinária: 0,525 Nutrição: 0,077 Psicologia: 0,224

(continua)

Afirmação	Mediana	H₍₈₎ (Kruskal- Wallis)	valor-p (Kruskal- Wallis)	valor-p (Dunn) (Curso e geral)
Nº5	Biomedicina: 4 Enfermagem: 5 Farmácia: 5 Fisioterapia: 4 Medicina: 4,5 Medicina Veterinária: 5 Nutrição: 5 Psicologia: 5 Geral: 5	4,45	0,814	Biomedicina: 0,284 Enfermagem: 0,930 Farmácia: 0,391 Fisioterapia: 0,251 Medicina: 0,872 Medicina Veterinária: 0,739 Nutrição: 0,472 Psicologia: 0,789
Nº6	Biomedicina: 3 Enfermagem: 3,5 Farmácia: 3 Fisioterapia: 3 Medicina: 3 Medicina Veterinária: 3 Nutrição: 4 Psicologia: 4 Geral: 3	9,30	0,318	Biomedicina: 0,299 Enfermagem: 0,594 Farmácia: 0,253 Fisioterapia: 0,148 Medicina: 0,580 Medicina Veterinária: 0,262 Nutrição: 0,502 Psicologia: 0,225
Nº7	Biomedicina: 3 Enfermagem: 4 Farmácia: 4 Fisioterapia: 4 Medicina: 4 Medicina Veterinária: 4 Nutrição: 4 Psicologia: 4 Geral: 4	6,89	0,548	Biomedicina: 0,091 Enfermagem: 0,653 Farmácia: 0,169 Fisioterapia: 0,452 Medicina: 0,834 Medicina Veterinária: 0,712 Nutrição: 0,881 Psicologia: 0,798
Nº8	Biomedicina: 4 Enfermagem: 5 Farmácia: 5 Fisioterapia: 3 Medicina: 4,5 Medicina Veterinária: 3	17,77	0,023	Biomedicina: 0,0729 Enfermagem: 0,296 Farmácia: 0,261 Fisioterapia: 0,059 Medicina: 0,826 Medicina Veterinária: 0,046

(conclusão)

Afirmação	Mediana	H ₍₈₎ (Kruskal- Wallis)	valor-p (Kruskal- Wallis)	valor-p (Dunn) (Curso e geral)
Nº8	Nutrição: 5 Psicologia: 5 Geral: 4,5	17,77	0,023	Nutrição: 0,237 Psicologia: 0,242

Fonte: elaborado pelo autor (2025).

4.7 Participação e percepções de discentes e *alumni* da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo sobre as Ligas Acadêmicas

Deve-se esclarecer que não foi solicitado o nome da IE do(a) participante no preenchimento do formulário de coleta de dados em respeito à privacidade de participantes oriundos(as) de IEs de pequeno porte ou com comunidade discente reduzida, que poderiam tornar-se identificáveis se esse dado se combinasse aos outros fornecidos. Contudo, foi possível observar, entre participantes farmacêuticos(as) ou graduandos(as) em Farmácia ou Farmácia-Bioquímica, uma quantidade considerável de menções às LAs fundadas na FCF-USP após o ano de 2020 no campo "Escreva o nome da(s) Ligas(as) Acadêmicas(s) sediada(s) na sua instituição de ensino, caso se recorde", indicando a participação da comunidade discente da FCF-USP, sede deste estudo. As LAs mencionadas foram: Liga Acadêmica de Assuntos Regulatórios – LAAR (13 menções), Liga Acadêmica de Plantas Medicinais – LAPLAM (11 menções), Liga Acadêmica de Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico – LAFCCF (10 menções), Liga Acadêmica de Ciência de Dados Aplicada – LACDA (9 menções) e Liga Acadêmica de Cosmetologia – LAC (7 menções), mencionadas por um total de 21 participantes (8,9% do total). A LAC não recebeu menções como LA das quais os(as) participantes foram membros, possivelmente por ainda não estar em operação plena à época da coleta de dados. Desses 21 participantes, 15 relataram que são ou foram membros de alguma das LAs da FCF-USP.

Também se constatou que duas das LAs fundadas na FCF-USP foram

mencionadas pelos(as) participantes no campo "Escreva o nome da(s) Ligas(as) Acadêmica(s) que possuem membros na sua IE, mas não são sediadas nela, caso se recorde", sendo a LAAR mencionada 7 vezes, e a LACDA, 2 vezes.

Comparando-se os resultados de autopercepção de discentes ou *alumni* da FCF-USP com a amostra total do estudo, o teste de *Kruskal-Wallis* demonstrou que houve diferença significativa para a afirmação N°1, "Participar de uma Liga Acadêmica contribuiu para melhorar meu desempenho em matérias da grade curricular do meu curso" ($H_{(8)} = 4,38$; $p = 0,036$), e N°8, "Participar de uma Liga Acadêmica me ajudou a desenvolver habilidades importantes para solucionar problemas sociais, ampliando minha responsabilidade social" ($H_{(8)} = 4,79$; $p = 0,028$), com discentes e *alumni* da FCF-USP apresentando um grau de concordância menor com as referidas afirmações (medianas de 3 e 4, respectivamente). Os valores-p foram confirmados no teste *post-hoc* de *Dunn*. As medianas, o valor de $H_{(1)}$ e o valor-p do teste de *Kruskal-Wallis* e *Dunn* para cada afirmação são expressos pela tabela 9.

Tabela 9 – Resultados dos testes de *Kruskal-Wallis* e *Dunn (post-hoc)* para avaliar a diferença estatística no grau de concordância de participantes da FCF-USP quando comparados com a total da amostra do estudo (geral), a 5%. Para descrição de cada afirmação, vide figura 3.

(continua)

Afirmação	Mediana	$H_{(1)}$ (<i>Kruskal-Wallis</i>)	valor-p (<i>Kruskal-Wallis</i> e <i>Dunn</i>)
N°1	FCF-USP: 3 Geral: 4	4,38	0,036
N°2	FCF-USP: 3 Geral: 4	2,93	0,086
N°3	FCF-USP: 5 Geral: 5	2,05	0,152
N°4	FCF-USP: 4 Geral: 5	0,97	0,324

(conclusão)

Afirmação	Mediana	H₍₁₎ (Kruskal-Wallis)	valor-p (Kruskal-Wallis e Dunn)
Nº5	FCF-USP: 5 Geral: 5	0,95	0,329
Nº6	FCF-USP: 3 Geral: 3	0,02	0,891
Nº7	FCF-USP: 4 Geral: 4	2,55	0,109
Nº8	FCF-USP: 4 Geral: 4,5	4,79	0,028

Fonte: elaborado pelo autor (2025).

5. DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico dos(as) participantes, com prevalência de mulheres brancas, jovens e cisgênero, condiz com o de diversos estudos que coletaram essas características entre estudantes da área da saúde nos últimos anos (Ainett, Costa, Sá, 2017; Guimarães, 2021; Sampaio Junior, 2021). Contudo, o percentual acentuado de participantes do curso de Farmácia e residentes do estado de São Paulo provavelmente se deve à metodologia de amostragem em *snowball*. Já foi reportado que essa metodologia, conquanto seja uma boa alternativa para recrutamento de participantes de nichos distantes dos pesquisadores, pode levar ao aumento do recrutamento de participantes com perfis semelhantes ao dos próprios pesquisadores quando estes desempenham um papel de iniciadores do recrutamento (Parker, Scott, Geddes, 2019). Para impedir o enviesamento dos resultados, a literatura recomenda o estabelecimento de múltiplos pontos iniciadores fora do nicho inicial (Kirchherr, Charles, 2018), o que foi feito, no caso deste estudo, por meio da divulgação por e-mail para diversas IEs de todos os cursos inicialmente previstos, em todas as regiões do país. Não se pode

desconsiderar, porém, a possibilidade de que resultados de participantes do estado de São Paulo e dos cursos de Farmácia ou Farmácia-Bioquímica estejam superestimados.

Ainda em relação às características educacionais dos(as) participantes, um resultado discordante da literatura foi o percentual pequeno de participantes graduandos(as) ou graduados(as) em Medicina (n = 11; 4,7%), mesmo quando esse grupo é o que possivelmente está mais familiarizado com as LAs e a sua atuação (Cavalcante *et al.*, 2018, 2021). Cabe ressaltar que os pesquisadores encontraram diversas barreiras na divulgação desta pesquisa às faculdades de Medicina, cujas secretarias conduziram processos de avaliação morosos e burocráticos, muitas vezes impedindo a publicização do formulário de coleta de dados entre estudantes da instituição. Esse comportamento pode ser considerado reflexo do distanciamento promovido por médicos(as) e estudantes de Medicina em relação aos demais profissionais da saúde, em razão do perfil elitista que essa graduação ainda apresenta no país (Fujii *et al.*, 2024).

Outro grupo de difícil acesso foram os estudantes de IEs privadas (n = 46; 19,4%). Uma hipótese para isso seria que as IEs privadas – sobretudo as menos tradicionais, que tiveram grande multiplicação com o advento da flexibilização do Ensino à Distância (EaD) a partir de 2020 – tendem a desincentivar projetos de pesquisa e extensão, como forma de preservar recursos financeiros e alocá-los no ensino orientado pelas necessidades do mercado de trabalho, seguindo uma lógica utilitarista (Dourado, Moraes, Siqueira, 2024; Mancebo, Vale, Martins, 2015). Essa hipótese também explicaria o percentual menor de estudantes de IEs privadas familiarizados com o conceito de "Liga Acadêmica" e que já foram membros de alguma dessas organizações, em comparação a estudantes de IEs públicas. No entanto, mais estudos precisariam ser realizados com esse grupo em específico para esclarecer o alcance dessas diferenças e os impactos da participação em LAs para estudantes de IEs privadas, tendo-se em conta que foi observada uma variação positiva para participantes de IEs privadas em relação à melhor compreensão das matérias da grade curricular do curso com o apoio das LAs.

Ao contrário do que foi relatado em alguns trabalhos norteadores sobre essas organizações no início da última década (Carneiro *et al.*, 2015; Silva, Flores, 2015), os

resultados da mensuração da presença de LAs em instituições de ensino superior brasileiras demonstram que as LAs já se encontram presentes pelas diversas graduações que integram a área da saúde e distribuídas pelo território nacional, e não se configuram mais como um modelo de organização estudantil restrito às faculdades de Medicina ou de inserção ainda incipiente nos demais cursos de graduação da área da saúde. Todavia, a quantidade significativa de menções a outras entidades, organizações ou projetos estudantis demonstra que ainda pode haver certa confusão conceitual entre os(as) estudantes.

O notório percentual de participantes que alegaram ter conhecido as LAs por meios exclusivamente digitais confirma, também, a recente tendência das LAs à digitalização e adesão às redes sociais (Brito *et al.*, 2024; Vaz *et al.*, 2021).

Ademais, a presença de áreas interdisciplinares como eixo temático com mais menções acumuladas demonstra o grande potencial dessas organizações para proporcionar experiências integrativas ao longo do processo de ensino-aprendizagem (Silva *et al.*, 2023), cobrindo assuntos de grande relevância para a saúde dos brasileiros, tais como o uso de plantas medicinais. Dessa forma, as LAs destacam-se por agir como instrumento de aprimoramento não só de aspectos profissionais ou acadêmicos, mas também da sua formação cidadã, a partir do desenvolvimento do senso crítico e da responsabilidade social (Cavalcante *et al.*, 2021).

Em comparativo com a literatura recente, os resultados alinham-se com o estudo publicado por Gonsalves *et al.* (2024), que conduziram uma revisão sistemática de 74 artigos relacionados à LAs na área da saúde nas últimas duas décadas, constatando que as LA são bem diversificadas e distribuídas por várias áreas de concentração. Quantitativamente, Goergen *et al.* (2022) também relataram que estudantes de Medicina de uma universidade do Rio Grande do Sul participam, em média, de $3,56 \pm 1,55$ LAs ao longo da graduação – valor razoavelmente próximo à média de $2,7 \pm 1,4$ encontrada para graduandos(as) ou graduados(as) em Medicina neste estudo.

Sobre a existência das LAs interinstitucionais, este fenômeno pode estar associado à digitalização pós-pandemia e ao uso das redes sociais, que ampliam a visibilidade das LAs para fora da IE original (Brito *et al.*, 2024; Vaz *et al.*, 2021). Nesse contexto, é interessante notar que, além do grande percentual de menções a LAs

dedicadas a áreas interdisciplinares, foi encontrado o mesmo percentual de menções a áreas da indústria e tecnologia. Esses percentuais podem indicar um interesse simultâneo de estudantes de diferentes cursos da saúde e regiões do país em desenvolver as habilidades técnicas e comportamentais necessárias para um mercado de trabalho dinâmico, globalizado e, ao mesmo tempo, muito regulado (Jakovljevic *et al.*, 2021).

A concordância com as afirmações relacionadas ao impacto positivo das LAs na formação acadêmica demonstra, mais uma vez, o potencial das LAs para cobrir tópicos que nem sempre podem ser devidamente abordados pela formação comum, estimulando o aprendizado ativo (Carneiro *et al.*, 2015; Queiroz *et al.*, 2020). A concordância com afirmações referentes a habilidades sociais também reforça o potencial das LAs como ferramenta de extensão de ensino, conectando os(as) estudantes à realidade do exercício da profissão (Carvalho *et al.*, 2022). Além disso, a concordância com afirmações referentes à atuação profissional demonstra a capacidade das LAs em atuar como antecipadoras das vivências profissionais, permitindo uma formação orientada aos desafios da profissão (Silva, 2018). O único resultado destoante, nesse sentido, é o grau de concordância mais baixo em relação à facilitação da inserção no mercado de trabalho, que pode estar ligado às dificuldades da empregabilidade contemporânea, passando por fatores como escassez de postos de trabalho qualificados e supervalorização da experiência prévia na função como fator de seleção (Carvalho, 2017).

A variação das autopercepções em razão do curso de graduação é um indício de que LAs voltadas sumariamente à especialização, sem tanto impacto na formação cidadã ou na interdisciplinaridade, como já reportado para os cursos de Medicina (Hamamoto Filho, 2011), pode também já ser um fenômeno presente em outros cursos da área da saúde, tais como Medicina Veterinária. No entanto, não se pode descartar que as variações percebidas (ou a ausência delas) sejam devidas ao tamanho reduzido da amostra para alguns cursos de graduação, bem como ao risco de erro tipo I em múltiplas comparações, devendo ser interpretadas com cautela. Dessa forma, seriam necessários estudos específicos para cada grupo e com maior número de participantes para fornecer evidências conclusivas e significativas.

Em relação aos comentários dos participantes, merecem destaque os aspectos negativos apontados para LAs do eixo temático das ciências básicas da saúde, evidenciando pontos como repetições dos temas já discutidos em sala de aula e pouco impacto social. A percepção dessas características pelos próprios estudantes alimenta o debate sobre o papel social das LAs, que, em alguns casos, focam apenas em atividades de ensino e negligenciam o seu potencial para atividades de pesquisa e extensão. Já foi reportado que, quando não devidamente organizadas e supervisionadas, LAs de Medicina podem ter o seu impacto social reduzido, comparável ao de grupos de estudos (Hamamoto Filho, 2011). Com efeito, o crescimento e a diversificação das LAs entre os estudantes de Medicina já motivaram discussões sobre a sua regulamentação (Hamamoto Filho, 2010), mostrando a importância de um diálogo entre estudantes, IEs e sociedade para o devido funcionamento das LAs enquanto ferramenta de extensão.

Por fim, analisando-se o cenário da FCF-USP, cabe destacar que, até a conclusão deste estudo, a única LA a ser documentada no meio acadêmico era a LAFCCF, com um resumo de anais de congresso (Faustino, Lima, Aguiar, 2022), porém, outras formas de documentação frequentemente utilizadas incluíram o uso de redes sociais e de *websites* com informações públicas. Com base nessas fontes, sabe-se que o número de membros de cada uma das LAs da FCF-USP varia entre 30 e 80 a cada ciclo letivo, e, por esse motivo, o espaço amostral representado por discentes e *alumni* da FCF-USP participantes desse estudo pode não ser suficientemente significativo para estabelecer evidências conclusivas, embora já se notem percepções majoritariamente positivas no grupo analisado.

6. CONCLUSÕES

Este estudo apresenta, de forma inédita, resultados qualitativos e quantitativos referentes à presença de LAs em IEs brasileiras e à participação e percepções de estudantes de diversos cursos da área da saúde nessas organizações.

Verificou-se que o conceito de "Liga Acadêmica" é conhecido por estudantes de

vários cursos da área da saúde e estados do país, não se restringindo principalmente a cursos como Medicina e Enfermagem, como havia sido reportado no início da última década. Constatou-se também o fenômeno de LAs interinstitucionais, atrelado à digitalização dessas organizações. A participação em LAs também se mostrou expressiva, com destaque para áreas interdisciplinares. Com relação à contribuição das LAs para a formação acadêmica, responsabilidade social e qualificação profissional dos(as) participantes, aferidas por meio de suas próprias autopercepções, observaram-se efeitos benéficos para a maioria das situações, enfatizando o papel das LAs como ferramenta de integração entre pesquisa, ensino e extensão.

Por fim, como perspectivas futuras, um tópico de discussão que cabe ser explorado, em complemento à análise aqui realizada, é o mapeamento sob um olhar institucional das LAs, considerando as métricas oficiais das próprias equipes administrativas sobre a presença de LAs em sua IE e alcance entre os(as) estudantes, bem como percepções e considerações que possam ser trazidas pelos corpos docentes e administrativos. Ademais, discussões aprofundadas também devem ser realizadas a respeito dos impactos das LAs e das iniciativas para sua regulamentação em cada um dos diferentes cursos da área da saúde, com o propósito de aprofundar o entendimento sobre cenários específicos e preservar os objetivos primários desse modelo de organização estudantil essencial para a extensão acadêmica.

7. REFERÊNCIAS

AINETT, W. S. O.; COSTA, V. V. L.; SÁ, N. N. B. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em estudantes de Nutrição. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 11, n. 62, p. 75–85, fev. 2017.

BRITO, M. *et al.* O Impacto do Instagram da Liga Acadêmica de Hematologia e Hemoterapia de São Camilo aos seus Usuários. **HematolTransfusCellTher**, v. 46, p. S1126–S1127, out. 2024.

BURJATO JÚNIOR, D.; SAMPAIO, S. P. **História da Liga de Combate à Sífilis e a evolução da sífilis na cidade de São Paulo (1920-1995)**. 1999, 92 p., Dissertação (mestrado), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

CARNEIRO, J. A. *et al.* Liga Acadêmica: instrumento de ensino, pesquisa e extensão universitária. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 6, n. 1, p. 667–679, fev. 2015.

CARVALHO, A. M. R. *et al.* **A Atuação de uma Liga Acadêmica de Farmácia Clínica e Hospitalar: Relato de Experiência**. Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida, v. 4, n. Suplemento 1, p. 2–4, jun. 2018.

CARVALHO, J.G. **Compreender as experiências de desemprego nos jovens adultos qualificados: O desafio da empregabilidade**. 2017, 52 p., Dissertação (mestrado), Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2017.

CARVALHO, R. F., *et al.* Experiencing an extensionist action of the academic leagues in the itinerary of the student of Medicine. **ResSocDev**, v. 11, n. 5, p. e15111528188-e15111528188, abr. 2022.

CAVALCANTE, A. S. P. *et al.* As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, p. 199–206, jan-mar 2018.

CAVALCANTE, A. P. *et al.* Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde. **Interface Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, e190857, p. 1–17, jun. 2021.

DOURADO, L. F.; MORAES, K. N.; SIQUEIRA, R. M. Educação Superior a Distância no Brasil: Flexibilização Regulatória, Expansão e Privatização. **Educação & Sociedade**, v. 45, jan. 2024.

FAUSTINO, V. L.; LIMA, G. V.; AGUIAR, P. M. **O papel da liga acadêmica de farmácia clínica e cuidado farmacêutico na formação do farmacêutico clínico**. Anais. Divinópolis: Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica/SBFC, p. 37, 2022.

FCF-USP, Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo. Página de Informações. Disponível em: <https://info.fcf.usp.br>. Acesso em 13 de abril de 2025.

FERREIRA, I. G. *et al.* Medical education in crisis times: The experience of a dermatology interest group during the Covid-19 pandemic. **Temas de Ensino em Saúde**, v. 54, n. 3, dez. 2021.

FUJII, P. C. Y. S. *et al.* Os privilégios reproduzidos pelo elitismo no ensino da medicina: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 48, n. 4, jan. 2024.

GOERGEN, D. I. *et al.* Participation, production, satisfaction and recommendation of academic leagues: a cross-sectional study. **ResSq**. nov. 2022. Disponível em: <https://www.researchsquare.com/article/rs-2248016/v1>. Acessado em 21 de novembro de 2024.

GOERGEN, D. I. Ligas Acadêmicas: Uma revisão de várias experiências. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 46, n. 3, p. 183–193, set. 2017.

GONSALVES, D. G. *et al.* Ligas acadêmicas em saúde: uma revisão sistemática e proposta de checklist norteador de novos estudos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 48, n. 1, fev. 2024.

GUIMARÃES, L. H.C. T. **Qualidade do Sono e sua Relação com Qualidade de Vida, Estado Emocional, Características Sociodemográficas e Acadêmicas de Estudantes de Fisioterapia**. 2021, 90 p. Tese (doutorado). Universidade Federal de São Paulo, Diadema, 2021.

HAMAMOTO FILHO, P. T. Ligas acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 535–543, dez. 2011.

HAMAMOTO FILHO, P. T. *et al.* Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 160–167, mar. 2010.

JAKOVLJEVIC, M. *et al.* The Global South political economy of health financing and spending landscape – history and presence. **JMedEcon**, v. 24, n. sup1, p. 25–33, 16 nov. 2021.

KIRCHHERR, J.; CHARLES, K. Enhancing the Sample Diversity of Snowball samples: Recommendations from a Research Project on anti-dam Movements in Southeast Asia. **PloSOne**, v. 13, n. 8, ago. 2018.

LAAR USP, Liga Acadêmica de Assuntos Regulatórios da USP. **LAAR USP - Página Inicial**. Disponível em: <laarusp.wixsite.com/website>. Acessado em 13 de abril de 2025.

LOPES, A. T. B. *et al.* Liga Acadêmica interdisciplinar de Saúde Mental: ampliando a formação e as práticas no campo da atenção psicossocial. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 54, n. 2, out. 2021.

MAGALHÃES, E. P.; RECHTMAN, R.; BARRETO, V. A liga acadêmica como ferramenta da formação em Psicologia: experiência da LAPES. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 1, p. 135–141, abr. 2015.

MELO, T. S.; BERRY, M. C.; SOUZA, M. I. Ligas acadêmicas de Odontologia: uma revisão de literatura. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 1, p. 10–19, set. 2019.

MEURER, I. R.; COIMBRA, E. S. One Health (Saúde Única): conceito, impactos, desafios e a inserção dessa abordagem no Brasil. **HU Revista**, v. 49, p. 1–2, 30 jan. 2024.

MENEZES, A. C. V. *et al.* **A Importância de uma Liga Acadêmica em Oncologia para a Prática Profissional.** Anais da II Semana de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão, Sobral, 19-20 mai. 2021.

PARKER, C.; SCOTT, S.; GEDDES, A. Snowball sampling. **SAGE Research Methods Foundations**, v. 1, n. 1, set. 2019.

QUEIROZ, G. V. R. de *et al.* A influência da liga acadêmica como ferramenta na formação em saúde: um relato de experiência. **BrazJDev**, v. 6, n. 6, p. 40195–40203, jun. 2020.

SAMPAIO JUNIOR, F. H. M. *et al.* Saúde Mental dos Estudantes de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará. **Editora In Vivo eBooks**, p. 101–113, jan. 2021.

SANTOS JÚNIOR, H. H. *et al.* **Atuação da Liga Acadêmica de Fisioterapia Cardiovascular da Universidade de Brasília nas feiras de saúde do Hospital Universitário de Brasília.** Anais do XXVI Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia e III Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia, n. 8., Brasília, 2017.

SILVA, D. A., Almeida, C. L. Educação em enfermagem: criação de uma liga acadêmica para o ensino de urgência e emergência. **ResSocDev**, v. 9, n. 3, e159932656, mar. 2020.

SILVA, D. T. *et al.* a Evolução Do Processo Ensino-Aprendizagem Através Da Implantação Da Liga Acadêmica. **Revista Rede de Cuidados da Saúde**, p. 4–8, dez. 2023.

SILVA, L. E., **As ligas acadêmicas e suas repercussões na formação profissional**, 2018, 34 p. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.

SILVA, S. A.; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 410–417, set. 2015.

SIMON, M. E.; DALAGNOL, A. M. K.; SILVA, D. T. R. **Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Relato de Experiência.** III Simpósio De Urgência E Emergência Do Oeste Catarinense e V Semana Acadêmica De Medicina Da Universidade Federal Da Fronteira Sul – Campus Chapecó, Chapecó, 2016.

VAZ, M. A. S. *et al.* Educação em saúde por meio de rede social em uma liga acadêmica de medicina / Health care education through a medicine academic league social media. **BrazJDev**, v. 7, n. 5, p. 52278–52287, jun. 2021.

VILELLA, T. *et al.* Pandemia e extensão universitária: relato de experiência do processo de fundação de Liga Acadêmica - LABCM. **ACiS**, v. 10, n. 2, p. 99–113, set. 2022.

8. ANEXOS

Anexo 1. Formulário de Coleta de Dados

Anexo 2. Aprovação da Comissão de Ética em Pesquisa da FCF-USP



Data e assinatura do aluno(a)

06/05/2025



Data e assinatura do orientador(a)

06/05/2025

Mapeamento das Ligas Acadêmicas no Brasil e Análise do seu Impacto na Formação de Estudantes da Área da Saúde

Este questionário é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Gustavo Branzani Lino, desenvolvido sob a orientação da Profa. Dra. Patricia Melo Aguiar, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (FCF-USP).

A resposta ao questionário é voluntária e poderá contribuir para analisar a presença das ligas acadêmicas em instituições de ensino superior de diferentes regiões do Brasil, bem como a sua relevância e impacto na formação e aperfeiçoamento de profissionais e estudantes da área da saúde.

Nota: Embora este formulário colete o seu endereço de e-mail, esta informação será utilizada apenas para organização dos dados, não caracterizando autorização para envio de e-mails não solicitados.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Mapeamento das Ligas Acadêmicas no Brasil e Análise do seu Impacto na Formação de Estudantes da Área da Saúde”. O objetivo da pesquisa é analisar a presença das ligas acadêmicas em instituições de ensino superior de diferentes regiões do Brasil, bem como a sua relevância e impacto na formação de estudantes e aperfeiçoamento profissional ou social na área da saúde. Este trabalho se justifica pela ausência, até o momento, de estudos detalhados sobre o alcance das ligas acadêmicas e as suas contribuições num contexto de formação profissional de estudantes da saúde, buscando analisar esses parâmetros a nível nacional.

Sua participação neste estudo é voluntária e você pode recusar-se a participar, interromper a sua participação ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem penalidades. Caso você concorde em participar, você deverá responder a um questionário online, com duração estimada de 5 (cinco) minutos. O requisito mínimo para a participação na pesquisa é possuir idade igual ou superior a 18 anos, ser brasileiro(a) e cursar ou ter cursado uma graduação na área da saúde. Serão abordados neste questionário as características sociodemográficas do participante, de formação acadêmica e de percepções individuais às contribuições das ligas acadêmicas para estudantes dessa área.

Não são esperados riscos à sua saúde ou bem-estar decorrentes da participação nessa pesquisa, contudo, caso não se sinta confortável em responder alguma das perguntas, você poderá optar por não responder ou abandonar o formulário a qualquer momento sem nenhuma penalidade. Você irá assinar de forma online o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ou seja, a sua assinatura será substituída pelo clique nos botões “Li e concordo com os termos do estudo” ou “Não concordo com os termos do estudo”) e poderá imprimir uma cópia em arquivo PDF para seu conhecimento e registro. Será garantido o livre acesso as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo ao longo de todo o processo de participação, incluindo o período prévio ao preenchimento do questionário.

Você não receberá qualquer pagamento para participar deste estudo. Além disso, o presente estudo oferece riscos mínimos à segurança do indivíduo, como a possível quebra de sigilo de suas informações. De modo a minimizar o risco de vazamento de informações, os dados coletados serão armazenados em computadores com acesso exclusivo, por meio de senha, pelos pesquisadores da pesquisa, de modo a garantir privacidade e sigilo de suas informações. Não são esperados custos decorrentes da sua participação, no entanto, se você sofrer qualquer dano devido à sua participação nesta pesquisa ou tiver alguma despesa comprovadamente resultante dela, você poderá solicitar reembolso e/ou indenização aos pesquisadores responsáveis pelos canais disponibilizados.

Garantimos que será mantida a confidencialidade das informações e o anonimato, mesmo quando os resultados da pesquisa forem apresentados em eventos científicos ou publicações. Caso você tenha alguma dúvida em relação a esta pesquisa, poderá entrar em contato com os pesquisadores envolvidos, que estarão disponíveis para prestar assistência e esclarecimentos sobre este trabalho ao longo de toda a duração do estudo pelos canais abaixo disponibilizados. Também poderá solicitar uma cópia do resultado final ao término do estudo.

Pesquisadora responsável: Profa. Dra. Patricia Melo Aguiar – Farmácia Universitária da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (USP)

E-mail: aguiar.pm@usp.br

Estudante: Gustavo Branzani Lino – Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (USP)

E-mail: gustavolino01@usp.br

2. Termo de Consentimento *

Marcar apenas uma oval.

Declaro ter mais de 18 anos completos e que li e concordo com os termos do estudo

Não concordo com os termos do estudo / Tenho menos de 18 anos completos
Pular para a pergunta 30

Parte 1 - Características dos Participantes

Tem como objetivo coletar dados sociodemográficos dos participantes, de forma a contribuir com a correlação dos dados de acordo com as características avaiadas.

3. Idade: *

4. Estado e município de residência (formato Cidade/Estado, por exemplo, São Paulo/SP): *

5. Identidade de gênero: *

Marcar apenas uma oval.

- Homem Cisgênero
- Homem Transgênero
- Mulher Cisgênero
- Mulher Transgênero
- Não-binário(a)
- Prefiro não dizer

6. Autodeclaração étnico-racial, de acordo com a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE: *

Marcar apenas uma oval.

- Branco(a)
- Preto(a)
- Pardo(a)
- Amarelo(a)
- Indígena(a)
- Prefiro não dizer
- Outro: _____

Parte 2 - Mapeamento das Ligas Acadêmicas

Destina-se a aferir a presença de ligas acadêmicas na instituição de ensino do(a) participante.

7. Você está cursando ou cursou uma graduação na área da saúde? *

Caso tenha cursado mais de uma graduação, responda as questões a seguir com base na última experiência.

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

8. A instituição de ensino onde você estuda ou estudou é pública ou privada? *

Marcar apenas uma oval.

Pública

Privada

9. Em qual estado do país a sua instituição de ensino se localiza? (favor responder em sigla, por exemplo, para "estado de São Paulo" escreva "SP") *

10. Qual curso da área da saúde você está cursando ou cursou? *

Marcar apenas uma oval.

Biomedicina

Educação Física

Enfermagem

Farmácia ou Farmácia-Bioquímica

Fisioterapia

Fonoaudiologia

Medicina

Medicina Veterinária

Nutrição

Odontologia

Psicologia

Outro: _____

11. Em qual período da graduação você está? *

Marcar apenas uma oval.

- 1º ao 2º ano
- 3º ao 4º ano
- 5º ano ou posterior
- Sou formado(a) há no máximo 3 anos
- Sou formado(a) há no máximo 5 anos
- Sou formado(a) há no máximo 10 anos
- Sou formado(a) há mais de 10 anos

12. Antes desta pesquisa, você já conhecia o conceito de Liga Acadêmica, isto é, uma organização estudantil que visa a integração de estudantes em torno de uma área de interesse comum? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

13. Se a resposta anterior foi "Sim", como tomou conhecimento?

Marque todas que se aplicam.

- Divulgação das Ligas Acadêmicas por meios físicos, como panfletos, cartazes, apresentações ou similares
- Divulgação das Ligas Acadêmicas por meios digitais, como redes sociais, e-mails informativos, buscas na internet ou similares
- Não conhecia o conceito de Liga Acadêmica antes desta pesquisa
- Outro: _____

14. Se a resposta anterior foi "Sim", quantas Ligas Acadêmicas você conhece que são sediadas na sua instituição de ensino?

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais
- Não conheço nenhuma Liga Acadêmica sediada na minha instituição de ensino

15. Você conhece alguma Liga Acadêmica que seja sediada na sua instituição de ensino? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

16. Escreva o nome da(s) Ligas(as) Acadêmicas(s) sediadas na sua instituição de ensino, caso se recorde:

17. Você conhece alguma Liga Acadêmica que, embora não seja sediada na sua instituição de ensino, possua membros participantes que estudam com você? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

18. Escreva o nome da(s) Ligas(as) Acadêmicas(s) que possuem membros na sua instituição de ensino, mas não são sediadas nela, caso se recorde:

19. Você participa ou participou de alguma Liga Acadêmica? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Pular para a pergunta 30*

20. Se a resposta anterior for "Sim", escreva o(s) nome(s) da(s) Liga(s) Acadêmica(s) que você participa ou participou:

Parte 3 - Percepções sobre as Ligas Acadêmicas

Destina-se a avaliar a auto percepção do(a) participante sobre o impacto das Ligas Acadêmicas em sua formação acadêmica e aperfeiçoamento profissional.

21. Participar de uma Liga Acadêmica contribuiu para melhorar meu desempenho *
em matérias da grade curricular do meu curso.

Marcar apenas uma oval.

Discordo fortemente

1

2

3

4

5

Concordo fortemente

22. Participar de uma Liga Acadêmica contribuiu para melhorar a compreensão de *
conteúdos de matérias da grade curricular do meu curso.

Marcar apenas uma oval.

Discordo fortemente

1

2

3

4

5

Concordo fortemente

23. Participar de uma Liga Acadêmica contribuiu para a construção de conhecimentos multidisciplinares. *

Marcar apenas uma oval.

Discordo fortemente

1

2

3

4

5

Concordo fortemente

24. Participar de uma Liga Acadêmica me permitiu entrar em contato com estudantes de outros cursos e expandir meu conhecimento para outras áreas. *

Marcar apenas uma oval.

Discordo fortemente

1

2

3

4

5

Concordo fortemente

25. Participar de uma Liga Acadêmica me permitiu aprofundar conhecimentos técnicos específicos, que não são ofertados satisfatoriamente pelas disciplinas da grade curricular do meu curso. *

Marcar apenas uma oval.

Discordo fortemente

1

2

3

4

5

Concordo fortemente

26. Participar de uma Liga Acadêmica facilitou a minha inserção no mercado de trabalho na minha área de atuação. *

Marcar apenas uma oval.

Discordo fortemente

1

2

3

4

5

Concordo fortemente

27. Participar de uma Liga Acadêmica facilitou o desenvolvimento de competências fundamentais para o mercado de trabalho. *

Marcar apenas uma oval.

Discordo fortemente

1

2

3

4

5

Concordo fortemente

28. Participar de uma Liga Acadêmica me ajudou a desenvolver habilidades importantes para solucionar problemas sociais, ampliando minha responsabilidade social. *

Marcar apenas uma oval.

Discordo fortemente

1

2

3

4

5

Concordo fortemente

29. Se desejar, utilize o espaço abaixo para detalhar as suas impressões e experiências sobre a participação em Ligas Acadêmicas.

Finalização

Agradecemos a sua participação! Como parte de nosso método de amostragem, incentivamos que você compartilhe este formulário com outros estudantes ou profissionais da saúde da sua região que possam ter interesse em contribuir para a pesquisa.

30. Você gostaria de ser notificado(a) por e-mail quando os resultados dessa pesquisa estiverem disponíveis ao público? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Mapeamento das Ligas Acadêmicas no Brasil e Análise do seu Impacto na Formação de Estudantes da Área da Saúde

Pesquisador: Patricia Melo Aguiar

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 75560523.9.0000.0067

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.572.406

Apresentação do Projeto:

Será realizado um estudo transversal com aplicação de questionário online entre fevereiro e outubro de 2024. Serão coletados dos estudantes informações sobre características socio-demográficas, presença de Ligas acadêmicas (LA) na instituição de ensino, adesão às LAs e impacto da participação em LAs na formação acadêmica/social e qualificação profissional dos estudantes. Espera-se que o presente estudo gere reflexão sobre o papel das LAs como instrumento de apoio e extensão pedagógica na formação dos profissionais de saúde

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Mapear a presença de Ligas Acadêmicas em instituições de ensino superior públicas e privadas brasileiras e analisar a sua contribuição para a formação acadêmica e qualificação profissional de estudantes da área da saúde.

Objetivo Secundário:

I) Delimitar o alcance das Ligas Acadêmicas nas instituições de ensino superior brasileiras e analisar a sua adesão por partes de estudantes e profissionais da área da saúde.

II) Delimitar a presença de Ligas Acadêmicas nos diferentes cursos da área da saúde, promovendo uma análise por curso e tipo de financiamento.

Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 580, Bloco 13A, sala 112

Bairro: Butantã

CEP: 05.508-000

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3091-3622

Fax: (11)3031-8986

E-mail: cepfcb@usp.br



Continuação do Parecer: 6.572.406

III) Investigar os benefícios à formação acadêmica e qualificação profissional de estudantes e profissionais da área da saúde, com relação a sua percepção sobre desempenho acadêmico e profissional, aquisição de conhecimentos específicos, interprofissionalidade e empregabilidade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Não são esperados riscos à saúde ou bem-estar decorrentes da participação nessa pesquisa, exceto um possível desconforto ao responder alguma das perguntas do formulário. Neste caso, o(a) participante poderá optar por não responder ou mesmo abandonar o preenchimento do formulário, sem qualquer penalidade. Além disso, o presente estudo oferece riscos mínimos à segurança do indivíduo, como a possível quebra de sigilo de suas

informações. De modo a minimizar o risco de vazamento de informações, os dados coletados serão armazenados em computadores com acesso exclusivo, por meio de senha, pelos pesquisadores da pesquisa, de modo a garantir privacidade e sigilo de suas informações.

Benefícios: Os participantes deste estudo poderão contribuir para a obtenção de um dimensionamento da presença de Ligas Acadêmicas (LAs) nas instituições de ensino superior brasileiras e da sua adesão por parte de estudantes de cursos da área da saúde, incluindo, mas não se limitando a: farmácia, biomedicina, educação física, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, medicina veterinária, nutrição, odontologia e psicologia. Também contribuirão para a obtenção de um panorama dos efeitos da participação em LAs na autopercepção dos estudantes em relação à sua formação acadêmica e qualificação profissional, promovendo uma análise abrangente sobre o papel pedagógico dessas organizações como instrumentos de extensão de ensino e complementação da formação de estudantes da área da saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Se trata de uma reconsideração

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram atualizados.

A carta com as recomendações e resposta a cada um dos itens também foi anexada.

Recomendações:

Todas as recomendações foram respondidas e, quando necessário, foram alteradas no TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 580, Bloco 13A, sala 112

Bairro: Butantã

CEP: 05.508-000

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3091-3622

Fax: (11)3031-8986

E-mail: cepfcb@usp.br



FACULDADE DE CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS DA
UNIVERSIDADE DE SÃO
PAULO - FCF/USP



Continuação do Parecer: 6.572.406

É obrigatório elaborar e apresentar a este Comitê, relatórios parciais e final, de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, inciso XI.2, letra “d”.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2210280.pdf	04/12/2023 20:42:35		Aceito
Outros	00_Resposta_ao_Parecer_6525171_de_Pendencia_CEP_Nov2023_PatriciaAguilar.pdf	04/12/2023 20:42:11	GUSTAVO BRANZANI LINO	Aceito
Outros	03_Formulario_Atualizado_Dez2023.pdf	04/12/2023 20:41:35	GUSTAVO BRANZANI LINO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	02_Projeto_Atualizado_Dez2023.pdf	04/12/2023 20:40:40	GUSTAVO BRANZANI LINO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	01_TCLE_Atualizado_Dez2023.pdf	04/12/2023 20:40:11	GUSTAVO BRANZANI LINO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	6_Declaracao_Comissao_TCC.pdf	14/10/2023 22:16:23	GUSTAVO BRANZANI LINO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	5_Anuencia_do_Departamento.pdf	14/10/2023 22:15:57	GUSTAVO BRANZANI LINO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	4_Declaracao_do_colaborador.pdf	14/10/2023 22:15:40	GUSTAVO BRANZANI LINO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	3_Declaracao_do_pesquisador.pdf	14/10/2023 22:15:32	GUSTAVO BRANZANI LINO	Aceito
Cronograma	2_Cronograma.pdf	14/10/2023 22:13:49	GUSTAVO BRANZANI LINO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	14/10/2023 22:07:56	GUSTAVO BRANZANI LINO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 580, Bloco 13A, sala 112

Bairro: Butantã

CEP: 05.508-000

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3091-3622

Fax: (11)3031-8986

E-mail: cepfcf@usp.br



FACULDADE DE CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS DA
UNIVERSIDADE DE SÃO
PAULO - FCF/USP



Continuação do Parecer: 6.572.406

SAO PAULO, 12 de Dezembro de 2023

Assinado por:

**Neuza Mariko Aymoto Hassimotto
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 580, Bloco 13A, sala 112

Bairro: Butantã

CEP: 05.508-000

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3091-3622

Fax: (11)3031-8986

E-mail: cepfcb@usp.br